



FENACON em

# S E R V I Ç O S

contabilidade ♦ assessoramento ♦ perícias ♦ informações ♦ pesquisas

Reflexão sobre as  
empresas de serviços  
no IV Enescap/  
Nordeste

**ELEIÇÕES 2002**

## Brasil S/A

Sugestões para um novo modelo de sistema tributário brasileiro, todos têm. Soluções para os problemas da saúde, educação, assim como programas voltados para o crescimento das micro e pequenas empresas, também. E o perfil 'gerencial' e de 'liderança' para implementar as mudanças necessárias diante da ordem econômica do mundo globalizado, quem tem?

*Nesta Edição*  
Entrevistas exclusivas  
com os candidatos  
à presidência da  
República, Luiz  
Inácio Lula da Silva  
e Ciro Gomes

# Sindicatos das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas filiados à FENACON

## SESCAP - Acre

Pres.: Sergio Castagna  
Av. Getúlio Vargas, 130, sala 205 - Centro  
69900-660 - Rio Branco/AC  
Tel.: (68) 223-6942  
[castagnasergio@aol.com](mailto:castagnasergio@aol.com)

## SESCON - Alagoas

Pres.: Anastácio Costa Mota  
R. Dr. Albino Magalhães, 185  
57050-080 - Maceió/AL  
Telefax (82) 336.2210  
[sesconal@matrix.com.br](mailto:sesconal@matrix.com.br)  
[www.fenacon.org.br/sescon-al](http://www.fenacon.org.br/sescon-al)

## SESCAP - Amapá

Pres.: Aluísio Pires de Oliveira  
Rua Cândido Mendes, 374, sala B  
68900-100 - Macapá - AP  
Telefone: (96) 222-0434  
[sescap\\_ap@uol.com.br](mailto:sescap_ap@uol.com.br)

## SESCON - Amazonas

Pres.: Wilson Américo da Silva  
R. Monsenhor Coutinho, 485 - sala 3 - Centro  
69010-110 - Manaus/AM  
Tel.: (92) 231-1090  
[sesconam@uol.com.br](mailto:sesconam@uol.com.br)  
[www.fenacon.org.br/sescon-am](http://www.fenacon.org.br/sescon-am)

## SESCON - Apucarana

Pres.: Alicindo Carlos Moroti  
Rua Osvaldo Cruz, 341 - Centro  
86800-720 - Apucarana - PR  
Tel. (43) 422-7908 / 422-3913  
[aprogramacao@onda.com.br](mailto:aprogramacao@onda.com.br)

## SESCON - Bahia

Pres.: Fernando César Passos Lopo  
Av. Antonio Carlos Magalhães, 2573 - 12º andar, sl. 1205/1206 - Candeal de Brotas - 40289.900 - Salvador/BA  
Telefax. (71) 452.4082/9945  
[sesconba@terra.com.br](mailto:sesconba@terra.com.br)

## SESCON - Blumenau

Pres.: Carlos Roberto Victorino  
R. 15 de novembro, 550 - Sl 1009  
89010-901 - Blumenau/SC  
Telefax. (47) 326.0236 - 326.3401  
[sesconblumenau@flynet.com.br](mailto:sesconblumenau@flynet.com.br)

## SESCON - Caxias do Sul

Pres.: Moacir Carbonera  
R. Ítalo Victor Bersani, 1134  
95050-520 - Caxias do Sul/RS  
Tel. (54) 228.2425 - Fax: (54) 222.7825  
[sescon@cic-caxias.com.br](mailto:sescon@cic-caxias.com.br)

## SESCON - Ceará

Pres.: Urubatam Augusto Ribeiro  
Av. Washington Soares, 1.400 - sl. 401  
60811-341 - Fortaleza/CE  
Tel. (85) 273.4341  
Fax: (85) 273.5083  
[sesconce@baydenet.com.br](mailto:sesconce@baydenet.com.br)  
[www.sescon-ce.com.br](http://www.sescon-ce.com.br)

## SESCON - Distrito Federal

Pres.: Elizer Soares de Paula  
SHC Sul, Qd. 504, Bloco C,  
Loja 64, Subsolo  
70331-535 - Brasília/DF  
Tel.: (61) 226-1269/ 226-1248  
[sescondf@loreno.net](mailto:sescondf@loreno.net)  
[www.fenacon.org.br/sescon-df](http://www.fenacon.org.br/sescon-df)

## SESCON - Espírito Santo

Pres.: Luiz Carlos de Amorim  
R. Quintino Bocaiuva, 16, s. 903  
29010-903 - Vitória/ES  
Tel. (27) 3223.4936/ 3223.3547  
[sescon@sescon-es.org.br](mailto:sescon@sescon-es.org.br)  
[www.sescon-es.org.br](http://www.sescon-es.org.br)

## SESCON - Goiás

Pres.: Edson Cândido Pinto  
Av. Goiás, 400 - 6º and. - Sl. 67 - Centro  
74010-010 - Goiânia - GO  
Telefax: (62) 212-4477  
[sescongo@ih.com.br](mailto:sescongo@ih.com.br)  
[www.fenacon.org.br/sescon-go](http://www.fenacon.org.br/sescon-go)

## SESCON - Grande Florianópolis

Pres.: Walter Teófilo Cruz  
R. Felipe Schmidt, 303, 9º andar, Centro  
88010-903 - Florianópolis/SC  
Telefax: (48) 222.1409  
[sescon@floripa.com.br](mailto:sescon@floripa.com.br)  
[www.sesconfloripa.org.br](http://www.sesconfloripa.org.br)

## SESCON - Londrina

Pres.: Paulo Bento  
R. Senador Souza Naves, 289 - sobreloja  
86010-914 - Londrina / PR  
Telefax. (43) 329.3473  
[sescon@sercomtel.com.br](mailto:sescon@sercomtel.com.br)  
[www.sesconlinda.org.br](http://www.sesconlinda.org.br)

## SESCON - Maranhão

Pres.: Gilberto Alves Ribeiro  
Av. Gerônimo de Albuquerque, s/nº - sala 201  
Retorno do Calhau - Casa do Trabalhador  
65051-200 - São Luís / MA  
Telefax: (98) 3082-7972 / (98) 3082-7976  
[sescon\\_ma@uol.com.br](mailto:sescon_ma@uol.com.br)  
[www.elo.com.br/sescon](http://www.elo.com.br/sescon)

## SESCON - Mato Grosso do Sul

Pres.: Laércio José Jacomelli  
Rua Elvira Pacheco Sampaio, 681  
79071-030 - Campo Grande - MS  
Telefax: (67) 387-6094/387-5489  
[sesconms@terra.com.br](mailto:sesconms@terra.com.br)  
[www.fenacon.org.br/sescon-ms](http://www.fenacon.org.br/sescon-ms)

## SESCON - Mato Grosso

Pres.: Elynor Rey Parrado  
R. São Benedito, 851 - 1º andar  
78010-800 - Cuiabá/MT  
Tel. (65) 623-1603 / Fax. 321-4831  
[sesconmt@terra.com.br](mailto:sesconmt@terra.com.br)  
[www.fenacon.org.br/sescon-mt](http://www.fenacon.org.br/sescon-mt)

## SESCON - Minas Gerais

Pres.: João Batista de Almeida  
Av. Afonso Pena, 748 - 24º andar  
30.130-003 - Belo Horizonte/MG  
Telefax.: (31) 3273-7353  
[sescon-mg.com.br](mailto:sescon-mg.com.br)  
[www.sescon-mg.com.br](http://www.sescon-mg.com.br)

## SESCON - Pará

Pres.: Carlos Alberto do Rego Correa  
Av. Presidente Vargas, 640 - 5º andar  
Sala 01 - Campina  
66017-000 - Belém/PA  
Telefax: (91) 212-2558  
[sesconpa@nautilus.com.br](mailto:sesconpa@nautilus.com.br)  
[www.fenacon.org.br/sescon-pa](http://www.fenacon.org.br/sescon-pa)

## SESCON - Paraíba

Pres. Aderaldo Gonçalves do Nascimento Jr.  
R. Rodrigues de Aquino, 267 - sala 703  
58013-030 - João Pessoa/PB  
Telefax (83) 222.9106  
[sesconpb@jrcontag.jpa.com.br](mailto:sesconpb@jrcontag.jpa.com.br)  
[www.fenacon.org.br/sescon-pb](http://www.fenacon.org.br/sescon-pb)

## SESCAP - Paraná

Pres.: Valdir Pietrobom  
R. Marechal Deodoro, 500 -11º andar  
80010-911 - Curitiba/PR  
Telefax (41) 222.8183  
[sescap-pr@sescap-pr.org.br](mailto:sescap-pr@sescap-pr.org.br)  
[www.sescap-pr.org.br](http://www.sescap-pr.org.br)

## SESCON - Pernambuco

Pres.: Almir Dias de Souza  
R. José Aderval Chaves, 78 Sls 407/408  
51111.030 - Recife/PE  
Telefax: (081) 3327.6324  
[sesconpe@truenet.com.br](mailto:sesconpe@truenet.com.br)  
[www.fenacon.org.br/sescon-pe](http://www.fenacon.org.br/sescon-pe)

## SESCON - Piauí

Pres.: Tertulino Ribeiro Passos  
R. Honório de Paiva, 607 - Piçarra  
64001-510 - Teresina/PI  
Telefax: (86) 222.6337  
[sesconpi@analisecontabilidade.com.br](mailto:sesconpi@analisecontabilidade.com.br)

## SESCON - Ponta Grossa

Pres. Luiz Fernando Saffraider  
R. Comendador Miró, 860 - 1º andar  
84010-160 - Ponta Grossa/PR  
Tel. (42) 222.1096 - Fax: (42) 222.5040  
[sesconpg@uol.com.br](mailto:sesconpg@uol.com.br)

## SESCON - Rio de Janeiro

Pres.: José Augusto de Carvalho  
Av. Presidente Vargas, 542 - sl.1906  
20071-000 - Rio de Janeiro/RJ  
Tel. (21) 2233-8868 - Fax. (21) 2233-8899  
[sesconrj@terra.com.br](mailto:sesconrj@terra.com.br)  
[www.fenacon.org.br/sescon-rj](http://www.fenacon.org.br/sescon-rj)

## SESCON - Rio Grande do Norte

Pres.: Edson Oliveira da Silva  
R. Segundo Wanderley, 855-B, sala 122,  
Barro Vermelho  
59030-050 - Natal/RN  
Tel.: (84) 212-1312  
[sescon.rn@uol.com.br](mailto:sescon.rn@uol.com.br)

## SESCON/ Rio Grande do Sul

Pres.: Tadeu Saldanha Steimer  
R. Augusto Severo, 168  
90240-480 - Porto Alegre - RS  
Telefax: (51) 3343-2090  
[sescon-rs@sescon-rs.com.br](mailto:sescon-rs@sescon-rs.com.br)  
[www.sescon-rs.com.br](http://www.sescon-rs.com.br)

## SIECONT - Rondônia

Pres.: Antonio Sivaldo Canhin  
Av. Carlos Gomes, 2292 - Sl 4  
78901-200 - Porto Velho/RO  
Tel. (69) 224.4842 - Fax: (69) 216.1217  
[siecont@casadoempresario.com.br](mailto:siecont@casadoempresario.com.br)  
[www.canhin.com.br](http://www.canhin.com.br)

## SESCON - Roraima

Pres.: Maria de Fátima Bezerra da Silva  
Av. Getúlio Vargas, 687-W - Centro/Anexo  
69301.030 - Boa Vista/RR  
Telefax. (95) 623.0724  
[fatima@technet.com.br](mailto:fatima@technet.com.br)

## SESCON - Santa Catarina

Pres.: Vilson Wegener  
Av. Juscelino Kubitschek, 410 - bl.B - sl.306  
89201-906 - Joinville/SC  
Telefax (47) 433.9849/1131  
[sesconsc@sesconsc.org.br](mailto:sesconsc@sesconsc.org.br)  
[www.sesconsc.org.br](http://www.sesconsc.org.br)

## SESCON - São Paulo

Pres.: Carlos José de Lima Castro  
Av. Tiradentes, 960 - Ponte Pequena  
01102-000 - São Paulo - SP  
Telefax: (11) 3328-4900/3328-4909  
[sesconsp@sescon.org.br](mailto:sesconsp@sescon.org.br)  
[www.sescon.org.br](http://www.sescon.org.br)

## SESCON - Sergipe

Pres.: Wladimir Alves Torres  
R. Siriri, 496 - sl. 4 - 1º andar  
49010-450 - Aracaju/SE  
Telefax (79) 214.0722 - (79) 213.7058  
[sesconse@infonet.com.br](mailto:sesconse@infonet.com.br)  
[www.infonet.com.br/sesconse](http://www.infonet.com.br/sesconse)

## SESCON - Sul Fluminense

Pres. Fulvio Abrami Stagi  
R. Orozimbo Ribeiro, 14, 2º and., Centro  
27330-420 - Barra Mansa - RJ  
Telefax (24) 3323.8318  
[sesconsul@uol.com.br](mailto:sesconsul@uol.com.br)

## SESCON - Tocantins

Pres.: Antônio Luiz Amorim Araújo  
ACNO I - Lote 20 - Cj 3 - Sl 25  
77013.020 - Palmas/TO  
Telefax (63) 215.3395  
[audiconata@uol.com.br](mailto:audiconata@uol.com.br)

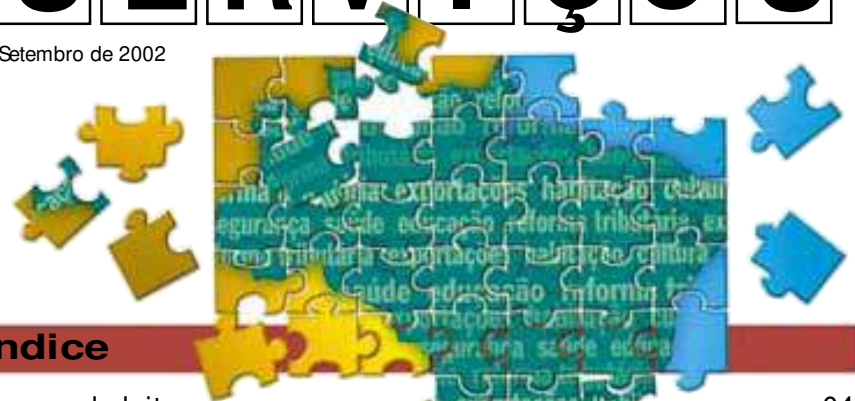
**Empresário de Serviços, entre em contato com seu sindicato através de e-mail. É mais fácil, rápido e econômico. Critique, reivindique, opine, faça sugestões aos seus dirigentes. Eles querem trabalhar por você, em defesa de sua empresa.**





# S E R V I Ç O S

Setembro de 2002



## índice

■ espaço do leitor .....	04
■ palavra do presidente .....	05
. Eleições: a hora da verdade	
■ programa de recuperação fiscal .....	06
. Refis: uma questão social	
■ eleições 2002 .....	08
. Afinados com o setor de serviços	
■ entrevista especial com o candidato à presidência da república, Luiz Inácio Lula da Silva .....	10
. "Nosso sistema tributário é arcaico, ineficiente e injusto"	
■ entrevista especial com o candidato à presidência da república, Ciro Gomes .....	12
. "Sem as reformas tributária e da previdência a estabilidade estará ameaçada"	
■ legislação .....	14
. Novo Código Civil muda o perfil das sociedades comerciais	
■ à luz do direito .....	16
. Prazo para a constituição de créditos tributários - tributos sujeitos a lançamento por homologação	
■ publicado & registrado .....	17
. Fenacon se pronuncia sobre escândalos contábeis na mídia nacional	
■ tecnologia da informação .....	19
. Handhelds: mil e uma utilidades	
■ enescap/nordeste .....	20
. Ampla leque de palestras é o destaque do IV Enescap/Nordeste	
■ conselho de representantes .....	24
. Diretores financeiros participam de Seminário de Integração e Aperfeiçoamento em Fortaleza	
■ eventos .....	25
. 18º Encontro das Empresas de Serviços Contábeis de São Paulo foi sucesso de público em Ribeirão Preto	
. VII Esinco	
■ desenvolvimento pessoal .....	26
. O fim justifica os meios ?	

## expediente

A revista Fenacon em SERVIÇOS é uma publicação mensal da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas.

Home Page: <http://www.fenacon.org.br>

Tiragem: 50 mil exemplares

Auditoria de Circulação: Villas Rodil Auditores Independentes

Circulação: nacional - empresas de setores de serviços ligadas ao Sistema Fenacon, instituições de ensino superior, órgãos governamentais, representantes dos poderes legislativos e assinantes em geral.

Editor Responsável: André Luiz de Andrade

Direção de Arte e Diagramação: Marcelo A. Ventura

Colaboração: Cassia Aulísio

Conselho Editorial:

Pedro Coelho Neto

Antonio Marangon

Nivaldo Cleto

Mário Elmir Berti

Gerson Lopes Fonteles

Sérgio Approbato Machado

José Antonio de Godoy

## Web

Caro Nivaldo, parabeno por mais uma excelente matéria na revista da Fenacon - 'Liberdade Acompanhada (Tecnologia da Informação - RFS - 79)'. Eu estou no seu time. Sou contra o recebimento de mensagens desnecessárias e navegação extra-trabalho.

Antes mesmo de ler sua reportagem, criei uma conta minha de e-mail gratuito, @bol, e mandei a todas as pessoas do meu catálogo de endereço informando que mensagens divinas, alerta de vírus, fotos de pessoas desaparecidas, pedido de contribuições, mensagens positivas, correntes de felicidades, filmes, propagandas, etc são para shmsousa@bol.com.br em vez do meu e-mail profissional.

Em meu escritório, temos ADSL e, há mais de 3 meses, disponibilizamos aos funcionários e estagiários horário extra do trabalho para pesquisas e envio de mensagens particulares, mas, dentre 8, apenas 1 está fazendo isto. Você sabe qual o melhor programa para escritórios pequenos monitorarem a navegação do pessoal?

Sergio Henrique Miranda de Sousa  
Calc Perícia, Auditoria e Consultoria  
sergio@calcweb.com.br

*Nivaldo Cleto: prezado Sergio Henrique, aos poucos, os profissionais estão se conscientizando da importância da seriedade na Web. Na minha empresa, instalei um sistema de gerenciamento de emails, o programa 'Bmultiaccess'. Você pode obter maiores informações no site <http://www.brc.com.br/>. A empresa que fez a instalação foi a Greco.com, provedora da web da Fenacon ([www.greco.com.br](http://www.greco.com.br)). O sistema é excelente. Você não vai se arrepender.*

## CRF-FGTS

O prazo da CRF-FGTS deve ser aumentado, pois a validade de 30 dias faz

com que as filas da CEF sejam enormes. E, a cada dia que passa, fiquem cada vez maiores, levando-se em conta que muitas empresas têm que comprovar suas restrições nas agências bancárias da Caixa. Peço que a Fenacon reivindique junto à CEF um aumento no prazo da Certidão Negativa do FGTS. Isso poderá resolver muito a demora do atendimento nas agências, aumentando a validade das CRF-FGTS, como antes (até 6 meses).

Luciano Antonio Stuart  
Contábil Contabilidade  
contabil@contato.net

## DCTF I

Sr. Pedro Coelho, permita-nos, por favor, debruçar profundos agradecimentos e elogios às suas palavras publicadas na Revista Fenacon - edição 79. Achamos de tamanha propriedade suas ponderações acerca do tema 'Em cartaz: a saga da DCTF', mormente quando alude dizendo: "Pasmem! A Receita Federal, só agora em 2002, está cruzando as informações das DCTFs, de 1997, com os dados armazenados nos seus computadores...".

Entendemos, também, que é simplesmente um absurdo tal morosidade, pois, como o Sr. mesmo disse - com outras palavras, expõe e denigre a imagem dos contabilistas, além de aumentar substancialmente os nossos serviços contábeis, pelos quais, diga-se de passagem, na maioria das vezes, não temos condições de cobrar. Sendo assim, portanto, o Sr. e a Fenacon estão de parabéns por esta matéria, a qual arbitramos o título de desabafo da categoria contábil.

Geraldo Ney - Diretor-Geral  
Solution Consultoria e Auditoria  
Empresarial Ltda.  
solutiong@zipmail.com.br

## DCTF II

Sr. presidente Pedro Coelho Neto, parabéns pela matéria na Revista Fenacon

em Serviços em relação ao tema acima. Como sempre o Sr. fazendo grandes observações e nos defendendo das grandes dificuldades colocadas pela Receita Federal.

Somente neste meses que se passaram, nossa empresa teve que prestar contas de muitos autos de infração de 1997, sendo vários esses infundados e sabe-se lá quanto tempo ficaram presos esses processos administrativos até que algum funcionário pudesse analisá-los.

Isso me faz lembrar da burocracia em se retificar DCTF. Tenho em meu poder algumas que há 5 anos estão para ser analisadas pelo fisco.

É uma pena que a Receita seja um órgão tão informatizado e já demonstrou seus equipamentos até para países estrangeiros, no entanto internamente esteja caminhando a passo de formiga (frase essa de um atendente do CAC - Central de Atendimento ao Contribuinte). No mais é um prazer ler suas matérias.

Ignez Maulliam Schauffert Décourt  
ig.federais@paulicon.com.br

## DCTF III

Caro Pedro Coelho, muito me orgulha ser empresário contábil e mais ainda ter dirigentes como você à frente da Fenacon. Me manifesto dessa forma pelas suas ações junto aos órgãos públicos em defesa de nossa classe, bem como de seus editoriais na revista, principalmente o que fala da saga da DCTF. Parabéns.

Nilson José Goedert  
nilsonjg@rgcontadores.com.br

## DCTF IV

Congratulo-me e solidarizo-me com o Sr. presidente da Fenacon por sua oportuna e brilhante opinião sobre 'A saga da DCTF (Palavra do presidente - RFS 79)'.

Ruyilino Marcolin  
ruylinomarcolin@hotmail.com

**Endereço de e-mails para esta seção: [revistafenacon@fenacon.org.br](mailto:revistafenacon@fenacon.org.br)**

As mensagens somente serão publicadas com a devida identificação do leitor: Nome, Endereço Completo e Telefone. Por motivos de espaço, a redação se reserva o direito de publicar de modo resumido o conteúdo das cartas e e-mails dos leitores.



Pedro Coelho Neto

# Eleições: a hora da verdade

Estamos às vésperas das eleições para escolha do Presidente da República, dos governadores, dos senadores, dos deputados federais e dos deputados estaduais. O acontecimento, pela sua importância para o futuro do nosso País, deveria ser o assunto do momento em todas as esferas da sociedade. Entretanto, o que se observa é uma certa apatia por parte dos eleitores que têm se mostrado pouco entusiasmados com o que está para vir.

Parece que a crise econômica que insiste em se instalar por aqui está roubando a cena, ofuscando os debates que deveriam estar acontecendo, para melhor conhecimento dos candidatos por parte da população. Uma das peculiaridades desse processo eleitoral é a escolha para vários cargos, o que irá dificultar, sobremaneira, o exercício do voto pelo eleitor menos letrado. Serão nada menos que cinco nomes escolhidos, ou seja, uma verdadeira prova de aritmética para a maioria do povo brasileiro, mesmo com direito a ‘cola’.

Com este quadro desenhado, nós que fazemos parte da fatia esclarecida da população, temos o dever de, com linguagem acessível, tentar traduzir para a sociedade brasileira o que está acontecendo de positivo e negativo no Brasil.

Realmente, existiram ações do atual

“Parece que a crise econômica que insiste em se instalar por aqui está roubando a cena, ofuscando os debates que deveriam estar acontecendo, para melhor conhecimento dos candidatos por parte da população”

governo que merecem aplausos. O exercício da democracia, a abertura econômica, a implantação de controles dos gastos pelos municípios, os investimentos na área de educação, a intensificação das relações internacionais, dentre outras. Mas, muita, muita coisa mesmo, deixou de ser feita enquanto outras foram feitas em detrimento da nação brasileira e do seu povo.

A festejada estabilidade econômica, por exemplo, transformou o nosso País em refém de especuladores estrangeiros, levou a nossa dívida externa à estratosfera, manteve o funcionalismo público a pão e água e por aí vai.

As privatizações ou venda das participações da União a empresas, cujos resultados foram utilizados para amortização e/ou pagamento do serviço da dívida, apresentadas como sendo uma saída para o País, de fato, em nada ou quase nada contribuíram para reduzir o nosso endividamento.

A globalização ou abertura de mercado, instrumento de contenção dos preços internos, foi um veneno letal para milhares de empresas que tiveram que fechar as portas, engrossando a legião de desempregados que já ultrapassa os 7,5% (fonte IBGE-julho de 2002) da população ativa.

A aceitação pura e simples dos termos contratuais da dívida externa, com canalização de bilhões de dólares para os bancos estrangeiros, foi outro fator causador da sangria que ocasionou o baixo nível de investimentos em infra-estrutura e manutenção da já existente, ocasionando perdas incomensuráveis para o País.

São assuntos como estes, de difícil entendimento até mesmo por parte de pessoas letradas, que precisam ser discutidos com o povo, pois o desemprego, a falta de segurança, a falta de moradia, o sistema de saúde precário, a falta de estradas e tudo mais de ruim afeta, em primeiro lugar, a grande massa de eleitores.

Além dessa análise sobre o Governo findo, caberia, igualmente, ajudar os menos esclarecidos a entenderem as propostas dos principais candidatos para o Governo que pretendemos para o nosso País, nos próximos anos. A nossa responsabilidade, repetimos, é grande e, por isso, precisamos ser criativos a fim de disseminar um espírito crítico, pelo menos junto àqueles com os quais convivemos.

Pedro Coelho Neto é presidente da Fenacon  
pedrocoelho@fenacon.org.br

## brasil político



Gonzalo Cárcamo

# Refis: uma questão social

Com mais de 70% das empresas originalmente inscritas excluídas do Refis, o Programa de Recuperação Fiscal do governo federal acabou se transformando em uma armadilha para muitas delas ao não oferecer alternativas. Fenacon e sindicatos filiados lutam para mudar este quadro

Quando o Refis - Programa de Recuperação Fiscal foi implantado pelo governo federal, em abril de 2000, foi recebido como uma boa oportunidade para milhares de empresas brasileiras quitarem suas pendências com a Receita Federal e o INSS. Não contavam, porém, com a lei 10.189/01, aprovada quase um ano depois, que instituiria critérios bastante severos, sob o ponto de vista financeiro, para os interessados. Resultado: hoje em dia, mais de 70% dos inscritos foram excluídos do programa por falta de pagamento.

“Muitas empresas foram excluídas do Refis, mas precisam do programa”, comenta Moacir Carbonera, presidente do Sescon/Caxias do Sul. “Acho que houve muito rigor. Não se levou em consideração as dificuldades que estas empresas tinham e que as fizeram procurar o Refis”. Com base neste ponto de vista, Carbonera e Wilson Wegener, presidente do Sescon/SC, iniciaram gestões junto à Fenacon para o encaminhamento de ofício aos parlamentares federais, solicitando a aprovação da MP 38.

A Medida Provisória dispõe sobre a prorrogação de prazos e a flexibilização

das regras para o pagamento de dívidas que as empresas tenham junto ao poder público. Elementos vitais para qualquer renegociação de pendências financeiras.

A solicitação dos dois dirigentes foi prontamente atendida pelo presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, que, no dia 1º de agosto, oficiou manifesto aos congressistas, individualmente, pedindo especial atenção para a importância da regulamentação da medida, editada originalmente em 14 de maio deste ano.

## Questão de justiça

A entidade alertava para a necessidade da reabertura de prazo para a adesão ao Refis e a ampliação dos prazos de recolhimento dos créditos tributários, justificando: “pelo menos 70% das empresas brasileiras que aderiram ao Refis foram excluídas por inadimplência, ou seja, dei-

xaram de pagar os impostos devidos após a sua adesão, dentre outros motivos, pela crise do dólar, a queda do consumo e retração econômica do País”.

O ofício destacou ainda que, como consequência, a empresa fica refém de uma situação que não a permite o requerimento de um novo parcelamento para os débitos não recolhidos após a adesão, o que a exclui de participar de concorrências, por não conseguir obter certidões negativas.

“A ampliação dos Prazos de Recolhimento dos Créditos Tributários acarretaria um alento ao pequeno e micro empresário, evitando que este, por não possuir crédito para captar recursos no mercado financeiro, seja levado a uma situação quase falimentar”, finaliza o documento.



Foto: arquivo Fenacon

Moacir Carbonera, pres. do Sescon/Caxias do Sul



## Falta de acordo fracassa votação

Segundo avaliação de Sauro Henrique de Almeida, diretor de assuntos Legislativos da Fenacon, o 'recesso branco' vivido pelas duas casas do Congresso neste ano eleitoral tornaria as coisas mais difíceis. "Vejo como uma possível saída a emissão de uma outra MP, já que o prazo de 31 de agosto para aprovação desta pode se tornar curto", avaliava Sauro, alguns dias antes da votação. E acertou.

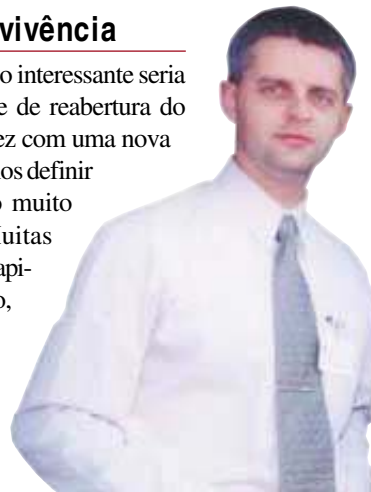
Com o prazo de votação vencendo e sem acordo, a medida não foi votada. A questão é que, já no final de agosto, devido às muitas dúvidas, polêmicas e divergências em torno da matéria, os deputados, capitaneados por Miro Teixeira do PDT carioca, resolveram apresentar requerimento e retirar, no dia 28 de agosto, a MP da pauta de votação. A medida trancou de vez os trabalhos dos congressistas, que só voltarão ao assunto em outubro, após o 1º turno das eleições.

Segundo anúncio, no final de agosto, do próprio ministro-chefe da Casa Civil,

Pedro Parente, o Governo já estudava naquele momento a possibilidade de editar nova MP sobre o mesmo tema antes que acabe a vigência da atual. A atual MP, não transformada em lei pela falta de consenso entre os parlamentares, perderá a validade em 12 de outubro. Pelo texto em vigor, só podem ser parcelados tributos vencidos até 31 de dezembro do ano passado e o prazo para pedir o parcelamento acabou em 30 de junho.

## Questão de sobrevivência

Para Wilson Wegener, o interessante seria viabilizar a possibilidade de reabertura do programa do Refis. Talvez com uma nova regulamentação. "Podemos definir esta como uma questão muito delicada", avaliou. "Muitas empresas têm hoje o seu capital de giro comprometido, o que as torna operacionalmente inviáveis", complementou o presidente do Sescon gaúcho, Moacir Carbonera.



Em outra frente, algumas empresas vêm conseguindo, através de mandados de segurança, a reinclusão no programa e o próprio Ministério da Fazenda, em conjunto com a Receita Federal, já baixou instruções normativas para recebê-las novamente no Refis.

Mas para aquelas que não têm recursos suficientes ou disposição para brigar na

Justiça resta como única saída contar com a boa vontade de congressistas e dos técnicos do Planalto. "Se o governo está preocupado em gerar renda e emprego tem que aprovar alguma coisa o mais rápido possível, independentemente do ano eleitoral. Não é uma questão de política, é uma questão social", conclamou Carbonera.

Presidente do Sescon/SC, Wilson Wegener

# Afinados com o setor de serviços

Na sua luta em prol do desenvolvimento do setor de serviços, a Fenacon conta com o apoio de alguns nomes que acreditam nas causas defendidas pela entidade, lutam pelo aprimoramento da legislação tributária e auxiliam nas negociações junto ao Congresso Nacional e aos órgãos do governo, sejam nas instâncias municipais, estaduais ou federal. Mostraram, portanto, ao longo dos últimos quatro anos, que estão afinados com as necessidades e reivindicações do setor

## Germano Rigotto

### Candidato ao Governo do Rio Grande do Sul pelo PMDB/RS

Germano Antônio Rigotto é natural de Caxias do Sul. Formou-se em Odontologia e cursou Direito na UFRGS. Ingressou na carreira política em 1976, quando elegeu-se vereador pelo então MDB em sua cidade natal. Em 1982, foi eleito deputado estadual, onde permaneceu por dois mandatos consecutivos. Em 1986, foi reeleito. No ano de 1990, foi eleito deputado federal, o segundo mais votado do RS, tornando-se líder do PMDB na Câmara em 93.

Em 94, foi reeleito deputado federal. Em 1995, foi convidado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso para ser líder do Governo no Congresso. Reelege-se mais uma vez deputado federal, em 1998. Foi presidente da Comissão Especial de Reforma Tributária e relator de importantes matérias, como a Lei Rouanet, que proporciona incentivos à cultura. Atualmente, é coordenador do Grupo de Trabalho da Alca, presidente da Comissão de Reforma Tributária e integrante das Comissões de Finanças e Tributação; Economia e Relações Exteriores da Câmara.

“Desde a minha primeira eleição para a Câmara dos Deputados, tenho mantido uma forte luta para implantação de mudanças no nosso sistema tributário nacional, por entender que somente com a sua modernização, teremos condições de dar à indústria nacional mecanismos de competição que coloquem o Brasil no mesmo nível de outros países, o que vai proporcionar o aumento da nossa produção e a criação de mais empregos, minimizando assim, a crise social”, observa.

“Como tenho feito até agora, continuarei atuando no sentido de termos um sistema

Na Câmara dos Deputados, Rigotto foi relator de importantes matérias, como a Lei Rouanet.



Germano Rigotto

Foto: divulgação

tributário mais simples e eficiente, que diminua a sonegação, amplie a base tributária e promova a justiça fiscal”. O deputado peemedebista, que em 2002 concorre ao governo do RS, também vem se destacando pelo apoio a ampliação do Simples para as empresas de serviços. Rigotto é ainda o atual presidente do Núcleo Parlamentar de Estudos Contábeis e Tributários - NPECT (2001 a 2002).

## Haroldo Santos Filho

### Candidato ao Governo do Estado do Espírito Santo pelo PFL/ES

O contador e engenheiro Haroldo Santos filho, capixaba de 35 anos, candidato ao governo do Espírito Santo, é membro da Executiva Regional do Partido da Frente Liberal (PFL-ES), é pós-graduado em Contabilidade Gerencial e mestre em Administração Financeira pela Universidade de Brasília - UnB.

Na sua trajetória profissional, possui inúmeras participações nas entidades organizadas do segmento contábil. Atualmente é membro efetivo do CRC-ES e diretor Institucional da Fenacon (2001/2003).

Haroldo defende a redução da carga tributária e apoia o segmento contábil, comprometendo-se a “analisar com especial atenção os projetos reivindicados pela classe, adotando todos os que considerar bons e justos”. Uma destas sugestões é a obrigação das empresas públicas de contratarem um profissional contabilista para cuidar das finanças e demais peças contábeis.

Outro projeto envolvendo o segmento é valorizar a categoria, ocupando, com profissionais da área, todos os cargos destinados aos contabilistas, como, por exemplo, o de Auditor Geral do Estado.

Outras propostas envolvem a adequação da máquina gover-



Haroldo Santos Filho

Foto: divulgação

## Haroldo apoia o segmento

contábil, comprometendo-se a

“analisar com especial atenção os

projetos reivindicados pela classe”

namental para que a Lei de Responsabilidade Fiscal - LRF seja cumprida na íntegra, o reaparelhamento do setor de Segurança Pública e a criação do Batalhão Ostensivo Noturno (BON) em todo o Estado do Espírito Santo.

## Pedro Eugênio

### Candidato a deputado federal pelo PT/PE

O pernambucano Pedro Eugênio de Castro Toledo Cabral é mestre em Economia pela UFPE e, depois de ter exercido o cargo de vice-presidente do Conselho Federal de Economia, ingressou na carreira política. Assumiu a Secretaria de Agricultura, de Planejamento e, em 1995, foi secretário da Fazenda no terceiro mandato de Miguel Arraes, como governador de Pernambuco.

Lá, Pedro Eugênio desenvolveu ações para aumentar a arrecadação de impostos no Estado, através do combate aos “grandes esquemas de sonegação” nos setores de combustíveis, gesso, açúcar e ferro. Investiu no reaparelhamento do fisco estadual, informatizando, adquirindo novos veículos e reformando algumas Agências da Receita Estadual de Pernambuco. Para combater a corrupção na Fazenda, Pedro Eugênio instalou a Corregedoria Fazendária e criou a

Delegacia de Crimes Contra a Ordem Tributária, específica para punir crimes de sonegação fiscal.

Em 1998, foi eleito deputado federal com cerca de 40 mil votos. Atualmente, vem defendendo importantes bandeiras na Câmara dos Deputados, relacionadas a defesa do consumidor, defesa do



Pedro Eugênio

Foto: divulgação



**Pedro Eugênio participou intensamente da mobilização pela aprovação do substitutivo à MP 22.**

meio ambiente, desenvolvimento econômico e urbano e ampliação do Simples para as empresas de serviços.

Participou intensamente da mobilização pela aprovação do substitutivo à MP 22, que corrigiu a tabela do IRPF em 17,5%, retirando o artigo 3º, que aumentava drasticamente o peso dos tributos sobre o setor de serviços, majorando em quase 200% a CSLL.

**Max Rosenmann**

**Candidato a deputado federal pelo PMDB/PR**

O advogado e administrador de empresas Max Rosenmann é deputado federal pelo PMDB/PR e atualmente exerce o seu quarto mandato na Câmara. Com projetos voltados para a melhoria da qualidade de vida, foi homenageado pela Organização Mundial da Família, ligada à ONU, pela promoção social e defesa dos princípios familiares.



Foto: divulgação

Max Rosenmann

Há 16 anos no parlamento, Rosenmann defende no Congresso Nacional a reforma tributária, visando a redução de impostos sobre a produção e, com isso, a geração de emprego e renda. Na sua terceira reeleição, obteve o maior número de votos do Estado do PR: 90.312.

Max Rosenmann foi o presidente do Núcleo Parlamentar de Estudos Contábeis e Tributários - NPECT, de 1999 a 2000, grupo criado para auxiliar tecnicamente os parlamentares no Congresso Nacional em assuntos tributários, o qual integra desde sua criação, em 1996. Com a criação do Núcleo, diversas reivindicações das empresas de serviços, entre elas, a luta pela ampliação do Simples, também ganharam respaldo e representação no Congresso.

Como deputado constituinte, foi autor de 88 emendas da atual Constituição Brasileira. É titular da Comissão de Finanças e Tributação da Câmara e suplente da Comissão de Defesa do Consumidor, Meio

**Rosenmann defende a reforma tributária, visando a redução de impostos sobre a produção**

Ambiente e Minorias. Agora concorre pela quinta vez ao cargo de deputado federal pelo Estado do Paraná.

**José Maria Eymael**

**Candidato a deputado federal pelo PSDC/SP**

O porto-alegrense José Maria Eymael é formado em Direito e História Natural pelas Faculdades de Direito e Filosofia da PUC-RS. Fez especialização em Direito Tributário e é empresário, há mais de 30 anos, nas áreas de Marketing, Comunicação e Informática. Em 1962 ingressou na política, integrando-se no PDC - Partido Democrata Cristão, onde atuou na Juventude Democrata Cristã. No ano de 1985, pelo mesmo partido, disputou a prefeitura de São Paulo, construindo a base para o desenvolvimento partidário.

Em março de 1995, juntamente com lideranças democrata-cristãs de todo o país fundou o PSDC, incluindo o 'S' na antiga sigla, destinado a enfatizar o compromisso do partido com a justiça social, em especial com a família. Foi presidente da executiva nacional do PSDC e, em 1998, concorreu à presidente da República. Foi eleito deputado federal por São Paulo, em 1986 (constituente) e reeleito em 1990. Entre as 145 propostas apresentadas, muitas foram incorporadas ao texto constitucional.



Foto: divulgação

José Maria Eymael

**Alguns dos dispositivos**

**constitucionais que protegem o contribuinte contra o arbítrio em matéria fiscal foram propostos pelo deputado constituinte**

Entre os dispositivos que protegem o contribuinte contra o arbítrio em matéria fiscal propostos pelo deputado, destacam-se a isenção de efeito de confisco nos tributos, a possibilidade de empréstimo compulsório, apenas através de Lei Complementar, igual tratamento tributário à contribuintes na mesma situação e imunidade tributária para os sindicatos de trabalhadores. O PSDC fez parte da bancada que votou contra o artigo 3º da CSLL. Neste ano, José Maria Eymael busca seu terceiro mandato na Câmara e promete continuar zelando pelos interesses do setor das empresas contábeis e de serviços.

**Luiz César**

**Candidato a deputado estadual em Alagoas pelo PSDC/AL**

O contador Luiz César pretende ingressar na Assembléia Legislativa de Alagoas para defender os interesses da classe contábil. O candidato foi presidente do Sindcont - Sindicato dos Contabilistas no Estado de Alagoas, no período de 1994 a 1998, tendo seu trabalho reconhecido pela ascensão do número de associados ao sindicato.

Luiz César reivindica a necessidade de Alagoas ter um parlamentar que represente a categoria que soma cerca de 5 mil profissionais contábeis no Estado. "Desde 1999, os contabilistas sentem a necessidade de ter representação política no Congresso Nacional e nas assembleias legislativas". Luiz César, do Partido Social Democrata Cristão, iniciou sua trajetória política quando foi 1º vereador suplente do município de Boca da Mata.

Desde outubro de 2000 é vice-presidente do Sescon/AL e, dentro de seu plano de ações no Legislativo Estadual, está a conquista dos espaços políticos para a classe contábil, bem como a valorização e representação do profissional de contabilidade. O candidato também tem como meta: "a indicação da ocupação de cargos importantes, que são prerrogativas da nossa profissão, tais como para a presidência da Junta Comercial, a Auditoria Geral do Estado, os conselhos tributários estadual e municipal, entre outros".

A criação de um Núcleo Parlamentar de Estudos para Assuntos Contábeis na Assembléia é outra promessa do candidato que pretende promover a discussão entre contabilistas e microempresários de todas as propostas ligadas à legislação estadual do ICMS e das micro e pequenas empresas.

**O candidato pretende promover a discussão entre contabilistas e microempresários de todas as propostas ligadas à legislação estadual do ICMS e das micro e pequenas empresas**



Foto: divulgação

Luiz César

# “Nosso sistema tributário é arcaico, ineficiente e injusto”

A Revista Fenacon em Serviços encerra, nesta edição, a série de entrevistas com os principais candidatos à presidência da República. As perguntas foram encaminhadas aos candidatos, através das respectivas assessorias, nos dias 4 e 5 de julho. O prazo para o envio das respostas foi o dia 20 de julho. Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e José Serra (PSDB) solicitaram prazo maior, devido a grande agenda de compromissos. Ambas as entrevistas foram publicadas na ordem da seqüência de chegada. A entrevista de Ciro Gomes (PPS) foi enviada fora do prazo e sem a devida justificativa, sendo, portanto, publicada nesta edição, juntamente com a do candidato petista. A assessoria de Anthony Garotinho (PSB) não encaminhou as respostas e não justificou o motivo.

Luiz Inácio Lula da Silva tem 57 anos e nasceu em Vargem Grande (atual Caetés-PE), numa família de lavradores. Ainda pequeno, migra com a família para São Paulo. Aos 14 anos, consegue seu primeiro emprego com carteira assinada numa metalúrgica. Em 1963, conclui curso de torneiro mecânico no Senai. Em 1966, ingressa no sindicalismo. Entre 1975 e 1978, Lula é eleito duas vezes presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Didema, na Grande São Paulo, e lidera as greves do ABC, em pleno regime militar. Em 10 de fevereiro de 1980, em SP, é lançado o manifesto que dá origem ao PT. Lula funda o partido juntamente com outros sindicalistas, intelectuais e acadêmicos.

Em 1986, é eleito deputado federal com 650 mil votos, sendo o mais votado do país. Em 1989, os brasileiros, depois de quase trinta anos de regime militar, vão às urnas escolher o presidente da República. Lula perde em 2º turno para Fernando Collor de Mello. Em 1993, é derrotado pela segunda vez na disputa à Presidência da República, desta vez para Fernando Henrique Cardoso. Em 1998, disputa o cargo pela terceira vez. Obtém 32% dos votos, mas FHC é reeleito. Com discurso mais moderado, aliando-se a forças políticas conservadoras, candidata-se, este ano, pela quarta vez. Agora, tenta convencer o eleitorado de que, mais do que um discurso de oposição, possui as condições necessárias, a maturidade, o equilíbrio e propostas concretas para conduzir o Brasil, país com uma das maiores e também mais injustas economias do mundo globalizado.



Arte: Marcelo A. Ventura sobre foto de J. R. Duran (divulgação)

## RFS: Qual a sua proposta de Reforma Tributária? Que prioridade ela teria em seu governo?

**Luiz Inácio Lula da Silva:** Assumi o compromisso de enviar ao Congresso um projeto de reforma tributária no primeiro ano de governo que terá como objetivo reduzir a injustiça. Quem ganha mais, vai pagar mais. Quem ganha menos, não vai pagar ou pagará menos. Vamos propor a modificação da incidência dos tributos, desonerando a produção e as exportações. Não há

dúvida de que o Brasil precisa de uma reforma tributária - e isso não é de hoje. Nosso sistema tributário é arcaico, ineficiente e injusto. O Brasil é, por exemplo, um dos países que mais tributa a produção e as exportações com impostos que incidem várias vezes sobre o mesmo produto. São os tributos em cascata como o PIS, Cofins e a CPMF. Uma reforma tributária deveria, em primeiro lugar, simplificar o conjunto de tributos, reduzindo aqueles que incidem sobre a mesma base de arrecadação. Em segundo lugar, é preciso transformar os tributos sobre faturamento em tributos de valor agregado, de modo a desonerar uma parte da

produção. É preciso também aumentar a tributação sobre grandes fortunas e transmissão de bens por herança. A reforma tributária tem também como objetivo imprimir um caráter progressivo à arrecadação. Hoje, o sistema tributário tem o caráter regressivo, incidindo mais sobre a população de baixa renda do que

sobre os segmentos de alta renda. Estudos mostram que a população que recebe até dois salários-mínimos arca com cerca de 28%

de tributos. Sendo assim, entendemos que é preciso utilizar mais, por exemplo, o imposto de renda ou impostos sobre a propriedade que possam exercer um papel redistributivo importante.

## RFS: Qual seria a política de incentivos e apoio para o fortalecimento do segmento das micro e pequenas empresas no Brasil, destacadamente o setor de serviços?

**Luiz Inácio Lula da Silva:** As pequenas empresas são as que mais geram empregos no Brasil e vamos dar a elas a atenção que merecem. Vamos fortalecer muito esse setor e

estimular novas iniciativas, abrindo linhas de crédito acessíveis a quem tiver vontade de investir. Temos muita experiência nisso porque é o que já estamos fazendo em nossas administrações municipais e estaduais. Vamos estender essas experiências para o âmbito federal. Podemos usar o BNDES para ampliar os recursos necessários - e o que o nosso país precisa, nem é tanto quanto se pensa. É incrível o que se pode fazer nessa área com pouco dinheiro: muitas vezes, bastam dois, três, quatro mil reais para a pessoa poder abrir um pequeno negócio e, de quebra, criar dois, três, quatro empregos. É o que chamamos de micro-crédito. Imagine o efeito que isso pode ter se espalharmos esses programas por todo o país. Milhares ou milhões de pequenos empreendimentos ajudando a combater o desemprego, a distribuir a renda e a fortalecer o nosso mercado e a nossa economia. Outra frente é a dos juros. O governo estabilizou a inflação, mas deixou a economia em péssimas condições, com as taxas de juros num patamar que nem as grandes empresas suportam, quanto mais as pequenas. O PIB cresceu um pouco, mas murchou ano após ano. Não é à toa que milhares de empresas quebraram e que 80% das micro e pequenas empresas só conseguem sobreviver nos primeiros anos. Vamos baixar muito os juros. E para pequenas e médias empresas,

## Reforma tributária

*“Uma reforma tributária deveria, em primeiro lugar, simplificar o conjunto de tributos, reduzindo aqueles que incidem sobre a mesma base de arrecadação”*

assim como agricultura familiar, tem que ter juro especial, mais baixo ainda.

### **RFS: Qual seria a política de concessão de crédito em seu governo (BNDES, CEF, Banco do Brasil, etc.)?**

**Luiz Inácio Lula da Silva:** Nosso plano é ajudar as micro e pequenas empresas de todas as maneiras possíveis. Não só desburocratizando o sistema de crédito, como também barateando os financiamentos e alterando o sistema tributário para dar mais fôlego aos empresários. Também pretendemos abrir espaço para eles nas compras do governo e feiras empresariais. Vamos dar apoio para os que quiserem exportar e treinamento em gestão empresarial. Queremos ampliar a experiência dos Bancos do Povo para dar crédito acessível aos pequenos negócios e estimular a economia solidária, através das cooperativas de produção.

### **RFS: As diretrizes econômicas que levaram à estabilidade da moeda e ao controle da inflação serão mantidas ou poderão sofrer ajustes?**

**Luiz Inácio Lula da Silva:** Já deixei claro o meu compromisso com o crescimento com estabilidade e responsabilidade social em inúmeras oportunidades. Nos últimos meses, por exemplo, reiterei esse meu compromisso na Carta ao Povo Brasileiro, no comunicado que divulguei após o governo brasileiro anunciar o novo acordo com o FMI e quando me encontrei com o presidente Fernando Henrique, no Palácio do Planalto. As mudanças que forem necessárias serão feitas democraticamente. Vamos ordenar as contas públicas e mantê-las sob controle. Mas, acima de tudo, vamos fazer um compromisso pela produção, pelo emprego e por justiça social. O que nos move é a certeza de que o Brasil é bem maior que todas as crises. O país não suporta mais conviver com a idéia de uma terceira década perdida. O Brasil precisa navegar no mar aberto do desenvolvimento econômico e social. É devido a essa convicção que tenho conclamado todos os que querem o bem do Brasil a se unirem em torno de um programa de mudanças corajosas e responsáveis.

### **RFS: Como será a política de inserção do Brasil diante ordem econômica mundial Globalizada e a relação com organismos financeiros internacionais? Como reduzir a vulnerabilidade externa do País?**

**Luiz Inácio Lula da Silva:** Vamos fazer no Brasil aquilo que vem sendo praticado, em maior ou menor escala, pela maioria dos países do planeta. Só que cada país pratica um tipo de política industrial adequada às suas necessidades. Aqui no Brasil precisamos de uma

política industrial que dê apoio à produção para o mercado interno e para exportação, cobrindo as deficiências de crédito que o empresário enfrenta, assim como alivie a elevada carga fiscal que incide sobre a produção, e ainda garanta uma infra-estrutura mais eficiente, tanto para fornecer energia e combustíveis baratos, quanto para o transporte das mercadorias a custos reduzidos até o mercado consumidor.

Vamos negociar melhores acordos com nossos parceiros comerciais, mal acostumados em obter privilégios no mercado brasileiro, sem a devida reciprocidade. Vamos criar uma Secretaria de Comércio Exterior que tenha a autoridade e os instrumentos para impulsionar o comércio exterior brasileiro. Não basta termos os produtos agrícolas mais competitivos do planeta, como soja, suco de laranja, celulose, café, algodão e outras mais. É preciso elevar as exportações de manufaturados com maior valor agregado, dando as condições para que mais empresas brasileiras resolvam se aventurar no mais difícil mercado externo. Aumentando o saldo comercial, reduziremos a nossa necessidade de financiamento externo.

### **RFS: O PT sempre se opôs à prorrogação da CPMF, porém votou a favor da continuidade da contribuição. Como isto se explica?**

**Luiz Inácio Lula da Silva:** Nós aprovamos a continuidade da cobrança da CPMF para 2003 por uma questão de responsabilidade. O governo pretendia acabar com a cobrança do imposto a partir do ano que vem. Acontece que no dia 1º de janeiro, o novo presidente vai tomar posse. Qualquer que seja ele, não pode assumir a presidência com um rombo de R\$ 20 bilhões, como ocorreria com o fim da cobrança do tributo. Isso é impossível. A nossa idéia era aprovar a CPMF até 2004, e a partir disso baixar a alíquota de 0,38 para 0,08. Isso resultaria numa queda de arrecadação, mas seria uma forma concreta de fiscalização, sem onerar a população. A nossa proposta para a CPMF é essa. Mas é preciso entender que esse processo faz parte de uma reforma tributária ampla e responsável que iremos encaminhar ao congresso no nosso primeiro ano de governo, como já disse.

**RFS: Estima-se que metade da população economicamente ativa esteja na economia informal. Como trazer essa massa de trabalhadores para a economia formal, sem sobrecarregar ainda mais o setor produtivo, principalmente no que diz**


### **respeito aos encargos que recaem sobre a folha de pagamento?**

**Luiz Inácio Lula da Silva:** De fato, atualmente, nós temos uma economia informal maior do que a formal. Ou seja, muita gente está sem contribuir para a previdência social. É preciso, então, recuperar a capacidade do dinamismo da economia brasileira e

incentivar a formalização do trabalhador para que o incremento das atividades econômicas gere mais emprego, estimule as empresas a con-

tratar mais gente e que isso seja feito com carteira assinada. Temos que estimular também as contribuições de trabalhadores autônomos, que vão precisar de aposentadoria quando envelhecer. Hoje, no Brasil, nós só temos 28 milhões de trabalhadores com carteira assinada e que contribuem para a previdência social. Esse é o problema: um desequilíbrio entre o número de contribuintes e aposentados. São 20 milhões de aposentados para 28 milhões de contribuintes. É uma relação muito pequena. Seria preciso, pelo menos, 40 milhões de contribuintes para 20 milhões de aposentados. Com a retomada do crescimento, diminuição do desemprego e estímulos para a formalização da mão-de-obra, esse déficit na previdência social será preenchido.

### **RFS: Quais os caminhos para a retomada do crescimento econômico do Brasil?**

**Luiz Inácio Lula da Silva:** Para retomar o crescimento econômico temos que estimular o desenvolvimento de um mercado interno robusto, investir a valer no setor produtivo e fortalecer o setor exportador. As necessidades básicas da grande maioria da população e o crescimento sustentado da economia e do emprego são prioridades. É preciso propiciar distribuição de renda e mobilizar todos os meios disponíveis para ampliar de maneira significativa a oferta de bens de consumo de massa, industriais e agrícolas, ampliando os serviços públicos essenciais. Os projetos Moradia, Fome Zero, Energia, entre outros, todos incorporados ao nosso Programa de Governo, deixam claro como isso será feito. Eles estão disponíveis na íntegra em nosso endereço eletrônico [www.lula.org.br](http://www.lula.org.br). A inclusão econômica e social de cerca de 50 milhões de pessoas que vivem hoje abaixo da linha de pobreza dará um impulso significativo à nossa economia, favorecendo em especial o desenvolvimento das micro, pequenas e médias empresas. 

## Microempresas

*“As pequenas empresas são as que mais geram empregos no Brasil e vamos dar a elas a atenção que merecem”*



# “Sem as reformas tributária e da previdência, a estabilidade estará ameaçada”

Ciro Ferreira Gomes nasceu em Pindamonhangaba, interior de SP. Aos 4 anos de idade transfere-se com sua família para a cidade de Sobral, no sertão do Ceará, a 230 quilômetros de Fortaleza. Foi em Sobral que **Ciro** deu os primeiros passos na política, incentivado pelo seu pai, que foi prefeito da cidade entre 1977 e 1983. Em 1976, classifica-se em primeiro lugar no vestibular da Faculdade de Direito da UFC, onde é graduado.

Torna-se professor das Universidades de Fortaleza (Unifor) e Vale do Acaraú (UVA), em Sobral, ministrando as disciplinas de Direito Tributário e Finanças Públicas. Em outubro de 1982, com 24 anos, **Ciro** elege-se deputado estadual, reelegendo-se em 1986. Em 1988, assume a prefeitura de Fortaleza. Em outubro de 1990, com 32 anos, é eleito governador do Estado.

Em setembro de 1994, convidado pelo então presidente Itamar Franco, **Ciro** Gomes renuncia ao governo do Ceará e assume o Ministério da Fazenda. Em 1995, **Ciro** viaja para os EUA, onde, durante mais de um ano, estuda economia política na Universidade de Harvard. Em 1998, candidata-se à presidência da República pelo Partido Popular Socialista - PPS.

No momento, trava com o candidato governista a possibilidade de ir ao segundo turno com o candidato petista. Só que, mais do que um confronto de idéias, a disputa entre **Ciro** e Serra, já chega a esfera das ofensas pessoais. Resta saber, entre mortos e feridos, quem irá se salvar.



Arte de Marcelo A. Ventura sobre foto de José Américo (site do candidato)

## RFS: Qual a sua proposta de Reforma Tributária? Qual prioridade ela teria em seu governo?

**Ciro Gomes:** O nosso projeto de reforma tributária está baseado em 5 impostos:

Imposto sobre o Valor Agregado (IVA) - Imposto sobre o valor das mercadorias, cobrado no ato da venda ao consumidor final e especificado na nota fiscal para acabar com a sonegação.

Os produtos da cesta básica e os aluguéis de casas populares estarão isentos do IVA, beneficiando assim as pessoas que ganham menos.

Imposto sobre o Consumo de Supérfluos (ICS) - Cobrado sobre o consumo de artigos de luxo e supérfluos como armas, munições, bebidas alcoólicas, cigarros, cosméticos, lanchas e carros de luxo e ainda sobre o consumo excessivo de serviços de telecomunicações e energia elétrica.

Imposto Progressivo sobre o Consumo Pessoal (IPCP) - Imposto com alíquota progressiva, cobrado sobre o consumo das faixas de renda mais altas. Incide sobre as grandes desigualdades de padrão de vida, enquanto protege e incentiva a poupança.

Imposto sobre Heranças e Doações (IHD) - Imposto com alíquotas progressivas, sem efeito confiscatório, incidente sobre o valor real das heranças e doações.

Imposto sobre a Propriedade (IPR) - Imposto não declaratório a ser cobrado sobre a propriedade predial e territorial urbana e rural, com alíquotas progressivas em função do tamanho, do uso e do valor real da propriedade,

incidindo pesadamente sobre terras (latifúndio) improdutivas, o que vai ajudar a fazer a reforma agrária, e sobre o investimento imobiliário especulativo. Su-

bstituirá o ITR, o IPTU, o IPVA e o ITBI.

Assim, haverá uma simplificação do atual sistema tributário com eliminação de vários deles que incidem sobre a cadeia produtiva. A lógica é deslocar da produção para o consumo o ônus da tributação sem, no entanto, elevar a carga tributária final. CPMF, IPI, ICMS, PIS, Cofins e etc. serão extintos.

**RFS: O Sr. defende a criação do IVA como principal imposto federal, em substituição aos impostos em cascata que oneram a**

**produção e recaem sobre a folha de pagamento. Quais seriam as vantagens desse novo imposto? Como seria implantado e aplicado? Substituiria que impostos?**

**Ciro Gomes:** Embora o IVA só possa ser progressivo dentro dos estritos limites determinados pelo uso de alíquotas seletivas, ele traz grandes vantagens sociais e econômicas. Em primeiro lugar, ele mune o Estado de recursos necessários para aumentar o investimento social. O que se tiver que sacrificar em progressividade do lado da estrutura da arrecadação, ganha-se em dobro pelo efeito redistribuidor do gasto público. Em segundo lugar, ao substituir todos os impostos e encargos que oneram a folha salarial e que recaem em cascata sobre a produção, ele favorece a produção e o emprego. Em terceiro lugar, ele evita intervenções pontuais que distorcem os preços relativos e prejudicam a eficiência da economia. O efeito que a tributação do consumo tiver sobre o nível absoluto de preços será relativamente neutro, já que a tributação do consumo será compensada pela desoneração da produção. Em quarto lugar, ele teria condições para dar peso cada vez maior no futuro a um imposto direto e progressivo sobre o consumo individual: um tributo que incida especialmente sobre o consumo supérfluo ou o alto padrão de vida (imposto Kaldor), gravando, em escala

## Reforma tributária

*“A lógica é deslocar da produção para o consumo o ônus da tributação sem, no entanto, elevar a carga tributária final. CPMF, IPI, ICMS, PIS, Cofins serão extintos”*

altamente progressiva a diferença entre a renda de cada contribuinte e sua poupança investida.

### **RFS: Haveriam modificações com relação ao Simples Federal ou ele continuaria como está?**

**Ciro Gomes:** A tendência, tendo em vista o novo regime tributário que propomos, é acabar gradualmente com o Simples.

### **RFS: O Sr. poderá ser eleito sem maioria no Congresso ou grande base de apoio nos Estados da Federação. Como mediar um novo pacto federativo? Como conseguir aprovação da Reforma Tributária nas duas Casas Legislativas?**

**Ciro Gomes:** Todo presidente recém-eleito tem maioria no Congresso no seu início de governo. É preciso aproveitar este momento para encaminhar as reformas necessárias.

### **RFS: Uma de suas prioridades de governo é oferecer aos pequenos empreendedores acesso aos instrumentos e à oportunidade de produção (crédito, conhecimento, tecnologia e mercados). Que tipo de apoios e incentivos o Sr. prevê para o segmento das micro e pequenas empresas no Brasil a partir dessas quatro bases?**

**Ciro Gomes:** A nossa proposta de governo preconiza a democratização do acesso ao crédito, à tecnologia e ao conhecimento para as micro e pequenas empresas. Neste sentido é fundamental construirmos, a partir dos bancos oficiais, das entidades públicas de fomento e do Sebrae uma política de democratização das oportunidades da produção, calcada na atuação de três conjuntos distintos de entidades:

- Entidades de financiamento, que devem incluir fundos públicos (porém administrados de maneira profissional, independente e competitiva) que recebam poupança previdenciária e a invistam em empreendimentos emergentes;
- Entidades técnicas de apoio tecnológico e informativo, que identifiquem as melhores práticas e as inovações mais promissoras em cada cadeia produtiva e ajudem a promovê-las e propagá-las;
- Entidades de apoio à formação de redes de concorrência cooperativa entre as pequenas e médias empresas. Tais empresas farão mutirão de certos recursos ao mesmo tempo que continuarão a competir entre si. Com isso, alcançarão economias de escala sem sacrificar a flexibilidade estratégica.

A política de descentralização do acesso às oportunidades e aos recursos da produção, calcada na atuação conjunta desses três tipos de entidades, não hesitará em recorrer à ação do Estado. A iniciativa pública, porém, será sempre supletiva e estimuladora da ação privada. E será operada tanto quanto possível de centros e fundos administrados de maneira independente, profissional e competitiva.

### **RFS: A estabilidade da moeda e o controle da inflação são conquistas irreversíveis ou ainda sofrem algum tipo de ameaça?**

**Ciro Gomes:** A estabilidade da moeda e o controle da inflação dependem da solvência a longo prazo do setor público. Assim, sem as reformas necessárias - Reforma Tributária e da Previdência - que relancem as bases de financiamento do Estado brasileiro, a estabilidade estará ameaçada.

### **RFS: Como será a política de inserção do Brasil diante da ordem econômica mundial Globalizada e a relação com organismos financeiros internacionais? O Sr. pretende impor algum controle ao fluxo de capital estrangeiro? Como reduzir a vulnerabilidade externa do País?**

**Ciro Gomes:** Não pretendemos adotar nenhum mecanismo de restrição à mobilidade de capitais. Queremos sim é uma melhor fiscalização para cobrir trânsito de recursos ilegais. A redução da dependência ao capital externo tem três dimensões: A primeira diz respeito à diminuição drástica do déficit em conta corrente do País. Para isto, propomos o resgate de uma política industrial orientada para as exportações; a substituição estratégica de importações; a redução do Custo Brasil; a atração seletiva de investimentos diretos estrangeiros, e uma postura firme nas negociações internacionais. A segunda dimensão é a aprovação da Reforma Tributária conforme foi apresentada anteriormente que desonera e torna mais competitivo o produto brasileiro no mercado internacional. E, finalmente, a terceira dimensão tem a ver com políticas de formação de poupança doméstica de longo prazo, o que será obtido através da Reforma da Previdência.

### **RFS: Qual seria a política em relação à taxa de juros?**

**Ciro Gomes:** O Brasil somente conseguirá entrar numa trajetória de crescimento sustentado quando conseguir reduzir, permanentemente, a taxa real de juros. Enquanto esta for muito superior ao retorno médio dos negócios produtivos, especular no mercado financeiro e viver de renda será


bem mais lucrativo que produzir. E os juros são altos porque precisamos atrair capitais para financiar o nosso rombo externo. Equacionar o setor externo e aprovar as reformas tributária e da previdência é a

chave para o Brasil voltar a crescer de maneira acelerada em sem sobressaltos.

### **RFS: A carga tributária brasileira já passa de 34% do PIB. Diante do quadro econômico mundial e da necessidade de manter o equilíbrio fiscal é possível prever uma regressão desses percentuais nos próximos anos? Como implantar uma redução paulatina?**

**Ciro Gomes:** Atualmente não há condições de se reduzir a carga tributária no Brasil. Pode-se sim racionalizá-la. E é isto que o nosso projeto de reforma tributária prevê. A nossa proposta de reforma tributária, que se baseia em apenas cinco impostos, desloca da produção e dos salários para o consumo e os ganhos de capital a carga fiscal.

### **RFS: O Sr. defende em seu programa de governo “maior autonomia, aparelhamento e outras condições de trabalho para a Secretaria da Receita Federal”. Quais são as propostas para o modelo de atuação, arrecadação e fiscalização do órgão?**

**Ciro Gomes:** A chave para a retomada do desenvolvimento econômico no Brasil passa, necessariamente, pela recuperação da capacidade do Estado em investir em áreas estratégicas. E para recompor esta capacidade é necessário, sem dúvida nenhuma, incrementar suas fontes de receitas. Para tanto, mais do que nunca, é preciso ter uma SRF que trabalhe com extrema competência, indo atrás dos sonegadores onde quer que estejam. No meu governo, lugar de sonegador é na cadeia! Assim, não medirei esforços para aparelhar a SRF com o que há de melhor em capital humano e físico. A SRF será, no meu governo, exemplo para toda a administração pública. 

## Microempresas

*“A nossa proposta de governo preconiza a democratização do acesso ao crédito, à tecnologia e ao conhecimento para as micro e pequenas empresas”*

# Novo Código Civil muda o perfil das sociedades comerciais

Após trinta anos tramitando pelo Congresso, o Novo Código Civil entra em vigor no próximo ano, sinalizando mudanças profundas, principalmente para as sociedades comerciais por cota limitada

Por Márcio Sampaio de Castro

O próximo dia 11 de janeiro pode entrar para a história como um marco para o Direito brasileiro, de uma maneira geral, e especificamente para a nossa sociedade, em muitos aspectos. Acontece que nesta data, após trinta anos de idas e vindas pelos corredores do Congresso, estará entrando em vigor o que vem sendo chamado pelos especialistas de NCC - o Novo Código Civil Brasileiro. Um conjunto de normas e leis que regulam os diversos atos da vida civil, tais como o casamento, a propriedade, o comércio e as sociedades ditas comerciais. Particularmente estas sociedades sofrerão impactos significativos com o novo código, que serão perceptíveis já a partir do primeiro dia de sua vigência.

Para que se tenha uma idéia destes impactos, no Brasil, cerca de 90% das empresas registradas nas Juntas Comerciais figuram como Sociedades por Cotas Limitadas. A partir do próximo ano, todos os trâmites para registro e controle de suas atividades deverão ser devidamente escriturados e arquivados, tornando-se de domínio público tão logo sejam entregues às mesmas Juntas onde firmaram suas personalidades jurídicas. Um procedimento absolutamente inovador, se comparado às práticas atuais. Entretanto, mudanças como estas são apenas alguns exemplos das muitas previstas pelo NCC.

Estas transformações ampliarão em muito as obrigações normatizadas pelo atual Código Civil, que é datado de 1916. “Podemos dizer que o novo código é um verdadeiro tratado de direito privado”, explica o professor de MBA da USP e consultor empresarial Miguel Silva. “O antigo código tinha um foco maior voltado para a sociedade civil, ficando as sociedades comerciais regidas pelo Código Comercial. Agora não, o NCC regerá a vida das pessoas naturais (físicas) e jurídicas”, completa.



## Anacronismo

A verdade é que o atual Código Civil é muito genérico quando trata das pessoas jurídicas, já o Código Comercial, mencionado por Silva, e ainda em vigor, foi promulgado em 1850 e, em sua redação original apresentava conceitos considerados atualmente como esdrúxulos, a exemplo da possibilidade de uma mulher abrir um negócio somente com autorização do marido. Anacronismos como estes, aliados às mudanças nas relações comerciais e sociais, foram tornando as leis que regem o comércio absolutamente desproporcionais às demandas do mundo globalizado do século XXI. Como resultado, no próximo ano, três destas leis deixarão de existir parcial ou totalmente (veja box).

Todas estas mudanças previstas no corpo da nova lei afetarão o cotidiano de empresários, advogados e particularmente dos profissionais de contabilidade. Isto porque, muitos conceitos e procedimentos passarão por transformações que deverão ser adotados já no próprio dia 11 de janeiro de 2003. No que se refere a conceitos, pode-se citar o desaparecimento da sociedade comercial e das chamadas associações civis. Passam a existir em seus lugares as sociedades empresárias e as sociedades simples.

## As Leis que serão revogadas com o Novo Código Civil

O Novo Código Civil, lei nº 10.406/2002, além de revogar o atual Código (lei 3071/1916), revogará o Código Comercial (lei 556/1850) em sua parte primeira, que trata sobre as transações comerciais. Deixam de ter validade também a MP 1675-40/98, que alterou alguns artigos do atual Código e também o Decreto-Lei 3708/19, que regula as sociedades limitadas. Estas serão revogadas pelos artigos 1052 a 1087 do NCC.



Foto: arquivo pessoal

Miguel Silva: “Sabemos que muitos optantes pelo Simples acabam não fazendo escrituração contábil, porém não há que se confundir a legislação tributária com o Código Civil”



Quem explica a questão é o sócio da Tozzini, Freitas, Teixeira e Silva Advogados, em Fortaleza, Marcos Viveiros: “É importante salientar que, no caso da sociedade empresária, a mesma terá um espectro muito mais abrangente do que tinha a sociedade comercial no antigo código. Toda sociedade que for constituída para realizar uma atividade econômica organizada ou visando à produção ou à circulação de bens e serviços, passa a ser considerada empresária”, esclarece.

## Serviços

Viveiros vê estas mudanças como particularmente positivas para as empresas prestadoras de serviços. “É interessante observar que a prestação de serviços abandonará a orfandade que amarga na legislação atual, já que não se encaixa no critério, propriamente dito, civil ou ato comercial, no sentido estrito”, observa. Já as associações, que passam a ser consideradas sociedades simples, serão aquelas que desenvolvem atividades eminentemente intelectual, científica ou artística. Estas deverão ser registradas nos cartórios de registro civil, enquanto as sociedades empresárias serão registradas nas juntas comerciais, juntamente com os dados individuais de cada empresário que fizer parte da sociedade. Algo como se o empresário ganhasse particularmente uma personalidade jurídica.

“É lógico que no mundo inteiro a questão da independência da personalidade jurídica em relação aos sócios existe”, afirma o sócio da Tozzini, que acrescenta: “e isto deve continuar existindo, pois é saudável. Ocorre, porém, que a nova lei deixa muito claro que os sócios ou administradores passarão a responder ilimitadamente por qualquer ato praticado contra o contrato ou obter algum benefício de alguma ordem, através da fraude à lei ou da fraude a um contrato, então, o manto dessa limitação de responsabilidade deixa de existir. O novo Código Civil é muito claro nisso”, conclui, ressaltando ainda que a sociedade poderá nomear um administrador não sócio, caso entenda necessário.

## Novos procedimentos

No campo dos procedimentos, a escrituração contábil deverá merecer atenção especial, pois todas as sociedades por cotas limitadas deverão apurar balanço, a exemplo das sociedades anônimas. Estes balanços serão arquivados nas juntas comerciais e estarão à disposição de qualquer interessado. Segundo o professor Miguel Silva, já a escrituração referente ao ano de 2002 deverá ser transformada em balanço e arquivada na Junta Comercial a partir do próximo ano, independente do tamanho da sociedade. “Isso valoriza a classe contábil”, afirma. “Sabemos que muitos optantes pelo Simples acabam

não fazendo escrituração contábil, porém não há que se confundir a legislação tributária com o Código Civil”, alerta.

Outro alerta que Silva envia aos profissionais e demais envolvidos é quanto à flexibilização de procedimentos. “Não cabe ao profissional flexibilizar a aplicação da lei. O que está previsto, como o arquivamento de balanços na Junta, deve ser cumprido. Estes balanços deverão ser aprovados em reunião dos sócios e o contrato social não pode absolver a sociedade da apresentação, elaboração de ata e arquivamento”, conclui. Aliás, as reuniões de sócios, mencionada por Silva, é outra inovação prevista pelo Código e que deverá ser acrescentada à redação original dos contratos sociais, que, obrigatoriamente, deverão ser revistos a partir de janeiro.

## Pontos obscuros

Apesar de ser um entusiasta das diversas transformações previstas para o próximo ano, trazidas pelo Novo Código Civil, Miguel Silva faz questão de deixar claro que existem muitos pontos controversos ou obscuros que precisam ser esclarecidos. “O novo Código Civil regula bem o presente, mas quanto ao futuro eu diria que nem tanto”, declara o especialista.

Os mesmos fatores que provavelmente levaram o deputado Ricardo Fiuza, relator do projeto na Câmara Federal, a apresentar um projeto de lei que prevê a alteração de 188 artigos do novo Código. Modificações que exigirão muito fôlego e consenso dos congressistas e que, talvez, com um pouco de sorte, marquem janeiro de 2003 como o começo de uma nova era para a modernização do Direito Civil Brasileiro e não o início de um período de mais trinta anos de alterações.



Foto: arquivo pessoal

**Marcos Viveiros: “É interessante observar que a prestação de serviços abandonará a orfandade que amarga na legislação atual, já que não se encaixa no critério, propriamente dito, civil ou ato comercial, no sentido estrito”**



## Alguns procedimentos importantes a serem adotados pelos profissionais contábeis

Nos novos contratos sociais, a serem redigidos a partir de janeiro de 2003, deverão aparecer as seguintes informações:

- Cláusula que indique a lei 6404/76 (Lei das S/A) como norma supletiva ao contrato social;
- Nas sociedades limitadas com até dez sócios, prever a regularidade com que se realizarão as reuniões e não a assembléia de sócios;
- Estabelecer no contrato a possibilidade de administradores não sócios gerirem a sociedade, caso aprovado em deliberação dos sócios;
- Regular no novo contrato a possibilidade do sócio ceder ou não suas cotas a outro sócio ou estranho, segundo os interesses dos sócios contratantes.



Foto: arquivo pessoal

Ana Cláudia Akie Utumi

# Prazo para constituição de créditos tributários - tributos sujeitos a lançamento por homologação

Ana Cláudia Akie Utumi e Renato Nunes

Recentemente, a 1ª Seção do STJ, que unifica a jurisprudência do Tribunal, posicionou-se para que o prazo decadencial para a Fazenda Pública constituir créditos tributários relativos a tributos sujeitos a lançamento por homologação tenha como termo inicial o primeiro dia do exercício seguinte àquele em que se extinguir o direito de a Fazenda Pública rever e homologar o lançamento (Ac. 1ª Seção STJ, EREsp n.º 169.246/SP, Relator Ministro Milton Luiz Pereira, DJU de 04.3.02).

Em outras palavras, conta-se cinco anos a partir da ocorrência do fato jurídico tributário, a título de prazo para revisão e homologação, nos termos do artigo 150, § 4º, do CTN; mais cinco anos contados do primeiro dia do exercício seguinte ao encerramento do primeiro prazo, de acordo com o artigo 173, inciso I,

deste mesmo Diploma. Ou seja, seguindo essa linha de raciocínio, a Fazenda Pública, em regra, tem até onze anos, dependendo de quando encerrar-se o primeiro prazo, para constituir créditos tributários relativos a tributos



Foto: arquivo pessoal

Renato Nunes

“As empresas que mantiveram arquivados documentos, tomando por base o prazo de cinco anos para constituição do crédito, poderão estar sujeitas a arbitramento das bases de cálculo de tributos”

sujeitos a lançamento por homologação.

Essa decisão contraria entendimento manifestado pelo próprio STJ (Ac. 2ª Turma STJ RESp n.º 180.879/SP, Relatora Ministra Eliana Calmon, DJU de 01.10.01), no qual a 2ª Turma deste Tribunal, em análise anterior da questão, estabeleceu que a Fazenda Pública poderia constituir créditos tributários relativos a tributos sujeitos a lançamento por homologação em até cinco anos, contados da ocorrência do fato jurídico tributário.

Cabe lembrar que o prazo para constituição do crédito tributário - decadência não se confunde com o prazo para cobrança do crédito tributário - prescrição. Os prazos de dez ou quinze anos referem-se à constituição do crédito. Constituído o crédito tributário, a Fazenda Pública ainda tem cinco anos para

ajuizar ação de cobrança deste, consoante disposto no artigo 174 do CTN.

Isto pode representar problema seríssimo para as empresas não somente quanto à possibilidade de cobrança de tributos devidos no início dos anos 90, mas com relação à manutenção de documentação. Melhor dizendo, as empresas que mantiveram arquivados documentos, tomando por base o prazo de cinco anos para constituição do crédito, poderão estar sujeitas a arbitramento das bases de cálculo de tributos, cuja documentação já tenha sido destruída, o que, invariavelmente, poderá implicar exigência de tributos em montante superior ao que seria devido, caso a apuração tivesse sido realizada com base em documentação apropriada.

Considerando que, na imensa maioria das empresas, aos contadores compete o cumprimento de obrigações tributárias, estes devem permanecer alertas ao prazo pelo qual são mantidos documentos relativos à apuração de tributos, haja vista o risco de as Fazendas Públicas abraçarem o novo entendimento do STJ, ganhando com isso cinco anos a mais para constituição de créditos tributários.

Ana Cláudia Akie Utumi (anautumi@tozzini.com.br) é sócia na Área de Direito Tributário da Tozzini, Freire, Teixeira e Silva Advogados Renato Nunes (rnunes@tozzini.com.br) é advogado na Área de Direito Tributário da Tozzini, Freire, Teixeira e Silva Advogados



## Mídia nacional aborda escândalos contábeis

Os escândalos contábeis em grandes corporações norte-americanas foram mais uma vez as manchetes dos jornais em todo o mundo, nos dois últimos meses, com a descoberta de manipulação no balanço da WorldCom e de outras empresas. No Brasil, a Fenacon, através da sua diretoria, participou de diversas entrevistas que analisaram o assunto e as consequências e reflexos para as empresas nacionais. Uma delas foi no programa 'Noite Total', da Rádio CBN, no dia 24 de julho. O entrevistado foi o presidente da Fenacon.

Pedro Coelho Neto observou que o sistema de premiação dos altos executivos em função do resultado das empresas tem levado a tais "práticas não recomendáveis". "Não é um defeito da contabilidade, da ciência contábil, porque existem normas, regras que têm que ser cumpridas e não estão sendo aplicadas corretamente, ou seja, são forçadas para que sejam obtidos maiores prêmios".

Os escândalos, segundo Pedro Coelho, geram o descrédito dessas empresas diante do mercado de capitais, com consequências para

fornecedores, financiadores e a própria sociedade, quando compromete os milhares de funcionários dessas corporações. Sobre a responsabilidade dos profissionais contábeis e auditores nesses episódios, Pedro criticou: "Eles devem ser questionados do ponto de vista ético, porque deixaram de cumprir regras que são estabelecidas pelos órgãos reguladores".

### Independência

Pedro Coelho avaliou ainda que existe um problema de independência dos profissionais envolvidos. Grandes empresas de auditoria, lembrou, também possuem braços que atuam na área de consultoria, ambas atendendo a um mesmo cliente. "Se questiona até que ponto eles olham com olhos de auditores ou se olham com olhos de consultores". Outro ponto importante seria a harmonização das normas e princípios contábeis. "Um balanço pode ter um resultado aqui e outro nos EUA e isso dificulta qualquer análise que se queira fazer".

O diretor de Tecnologia e Negócios da Fenacon, Nivaldo Cleto, também foi entre-

Nivaldo Cleto fala sobre o impacto, no Brasil, dos escândalos contábeis de empresas norte-americanas, em entrevista ao Jornal da Noite, da TV Bandeirantes

vistado sobre o mesmo tema em reportagem no Jornal da Noite, da TV Bandeirantes, no dia 24 de julho. Em um momento que se verificava alta do dólar e queda nas bolsas em todo o mundo, Cleto destacou que o impacto desses escândalos nas empresas brasileiras é pequeno, pois o mercado de ações no País é bem menor do que nos EUA.

"No Brasil, as companhias abertas, que negociam ações no mercado, são em número muito inferior ao que ocorre nos EUA", ratificou. O diretor falou também sobre mecanismos de proteção existentes no País. "No Brasil foram criadas normas, inclusive, a Comissão de Valores Mobiliários - CVM fiscaliza com rigor o mercado de capitais e as Sociedades Anônimas de Capital Aberto e o Banco Central fiscaliza os atos das instituições financeiras.





# Handhelds: mil e uma utilidades

Por Nivaldo Cleto

Na última edição da Revista Fenacon em Serviços, falei sobre alguns importantes recursos dos handhelds ou palms, como também são conhecidos os assistentes pessoais digitais. Estes equipamentos de informática vem conquistando usuários, sejam estudantes, empresários ou até mesmo empresas do comércio, como, por exemplo, os restaurantes, onde os garçons fazem o pedido à cozinha remotamente, através do palm.

A utilização é ilimitada posto que cada vez mais os aparelhos ganham mais capacidade de processamento e recursos, através de 'slots' de expansão. Esses módulos podem incluir memória adicional, aplicativos, jogos, livros eletrônicos, imagens, grande base de dados, além de garantir a conexão com outros periféricos. Abaixo, apresento mais algumas dicas para a utilização dos recursos oferecidos pelos handhelds disponíveis no mercado brasileiro:

**a) Converter textos Word, Excel, Html para o formato PDA (Personal Digital Assistant):** qualquer texto gravado em Word, planilha eletrônica Excel, poderá ser convertido e transferido para a palm com a instalação do programa Documents To Go (documentos para viagem - <http://www.dataviz.com/>).

Na prática, eu utilizo este aplicativo para consultar as principais legislações, como, por exemplo, a Lei das S/As, Regulamento do Imposto de Renda, propostas, contratos, bem como longos textos, quando não tenho tempo para ler no local de trabalho.

Existem programas gratuitos para a conversão de textos, como o 'MakeDocW.exe' que pode ser baixado no site: <http://www.bibvirt.futuro.usp.br/programas/utilitarios/palm/MakeDocW.zip>. Não deixe de instalar também o 'Aportis DocReader' - programa para leitura de arquivos DOC no formato convertido pelo MakeDocW.

**b) Enviando e recebendo emails:** uma opção para as viagens, quando o profissional não tem ou não pode levar seu laptop é o gerenciador de emails.

Utilizando-se de um modem, que é vendido à parte, o usuário poderá enviar e receber emails através de linha discada. Nunca vi vantagens nesta opção, pois geralmente utilizo o webmail num computador conectado à Internet para ler meus emails fora da minha área.

Com o lançamento da última geração de telefones celulares, encontramos no mercado nacional um telefone híbrido que acopla todas as funções das agendas com a tecnologia 'wireless' (sem fio). O envio e recebimento de emails é interessante, nestes casos, quando você estiver fora da empresa e longe do acesso à Internet. Vide modelo 'Kyocera QCP6035' no site [www.kyocera-wireless.com.br](http://www.kyocera-wireless.com.br).

## c) Transformando fotos digitais no formato PDA:

alguns modelos de PDAs, como o 'Sony Clié', têm o aplicativo que permite guardar na sua agenda uma cópia digital da sua carteira de identidade e de motorista, licenciamento do seu automóvel, fotos da família e outras imagens. Adquirir o programa 'PictureGear 4.5 Lite', juntamente com o aplicativo 'PhotoStand 1.3', da Sony.

Com ele, você seleciona as imagens e as exporta para sua agenda num piscar de olhos. Lembre-se que, para manter esta base de dados, sua agenda deve ter no mínimo 8 Mb de memória ou, senão, 'slots' para 'memory



Handhelds para todos os gostos: esq. p/ a dir, os modelos HP Jornada540, Palm M515 e Itautec PocketWay

stick' (cartões de memórias) que permitem sua expansão.

## d) Conversão de filmes do formato digital para PDA:

parece até ficção, mas já é possível transferir para as agendas, com maior memória, pequenos filmes digitais. Por exemplo, na câmera fotográfica dig-

ital Mavica, um filme de dez segundos ocupa 670 K de memória da agenda. Adquirir o programa 'Kinoma Producer' ([www.kinoma.com](http://www.kinoma.com)) para converter os filmes. Teste antes com a versão válida por alguns dias (shareware). Para assistir apenas filmes que já estão convertidos, utilize o programa grátis 'Kinoma Player' que pode ser baixado no mesmo site.

## e) Transformar arquivos Adobe em formato PDF (Portable Document Files) para visualização na agenda:

no website da Adobe ([www.adobe.com](http://www.adobe.com)), clique na opção de baixar o arquivo 'Adobe Acrobat Reader' para a plataforma 'Palm OS', no link: [http://download.adobe.com/pub/adobe/acrobatreader/win/palmos/arpos\\_winv20\\_enu.exe](http://download.adobe.com/pub/adobe/acrobatreader/win/palmos/arpos_winv20_enu.exe). Você escolhe o arquivo em PDF para converter e no primeiro sincronismo entre sua agenda e o PC é feita a transferência.

Podemos encontrar ainda uma infinidade de programas e aplicativos para a plataforma Palm OS nos seguintes endereços: [www.hands.com.br](http://www.hands.com.br), [www.palmland.com.br](http://www.palmland.com.br), [www.pocketbrasil.com.br](http://www.pocketbrasil.com.br). As dicas acima são apenas uma pequena amostra da grande utilidade destas mini agendas pessoais, pois elas já vem sendo utilizadas nas indústrias, lojas de departamento, aeroportos, construção civil, promotores de vendas etc.

Com a popularização da tecnologia 'Bluetooth' ou 'Dente Azul' (nome dado à tecnologia de transmissão para redes sem fio - 'wireless'), que oferece conexões sem limites entre as handhelds, celulares, PCs e pontos de acesso, poderemos acessar a Internet nos principais aeroportos, pedir um lanche num estádio de futebol,

pagar abastecimento em postos de gasolina, localizar ruas no meio do trânsito, receber notícias em tempo real, dentre outras novidades que irão surgir.

Nivaldo Cleto é empresário contábil e diretor de Tecnologia e Negócios da Fenacon [ncleto@uol.com.br](mailto:ncleto@uol.com.br)

# Amplo leque de palestras é o destaque do IV Enescap/Nordeste

**Temas como sucessão presidencial, novas ferramentas tecnológicas e capacitação nas empresas são debatidos por 250 empresários de serviços e estudantes em dois dias de evento**

Com a participação de 250 empresários de serviços e estudantes, foi realizado, nos dias 22 e 23 de agosto, em Fortaleza-CE, o IV Encontro das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas - IV Enescap/Nordeste. Sob o tema central "Reflexão sobre as empresas de serviços", o evento contou com um total de 8 palestras sobre temas como 'Cenário político brasileiro', 'Tecnologia nas empresas', 'Educação e capacitação - uma nova visão empresarial' e 'Qualidade de vida'.

"O conhecimento dos problemas inerentes às empresas de serviços é que nos leva a participar da qualificação delas para este novo milênio que se inicia. O evento visa, também, estimular a troca de experiências e estabelecer debates de

assuntos que circundam os empresários de serviços em vários cenários, como a participação ativa nas questões políticas; a atualização das ferramentas de informações e a responsabilidade social", destacou o anfitrião, o presidente do Sescon/CE, Urubatam Augusto Ribeiro, na solenidade de abertura.

Ribeiro ressaltou ainda, em seu discurso, que as discussões apresentadas em eventos como os Enescaps "é de fundamental importância para a atualização dos profissionais, cuja tomada de decisão se faz cada vez mais rápida". O IV Enescap/ Nordeste teve o apoio da Fenacon, do Sebrae-CE, do CRC/CE e foi co-realizado pelos Sescons da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Piauí e Maranhão.



O secretário de Finanças do município de Fortaleza, Marcos Clésio, fala na abertura do IV Enescap/Nordeste. A mesa da solenidade foi composta ainda, da esq. p/ a dir., pelos pres. do Sindicato dos Contabilistas do CE, Manoel Pinheiro Cavalcante, e do CRC/CE, Amândio Ferreira dos Santos, pelo representante do CFC, Mauro Nóbrega, pelos pres. do Sescon/CE, Urubatam Augusto Ribeiro, da Fenacon, Pedro Coelho Neto, e do Sescon/RN, Edson Oliveira da Silva (representando os pres. dos sindicatos filiados à federação), e pelo vice-presidente da Fenacon (Região Nordeste), José Geraldo Lins de Queirós

## Reflexão sobre as empresas de serviços

### "Cenário político do Brasil após eleição"

**Luiz Orlando Carneiro**

Após a cerimônia de abertura, o jornalista Luiz Orlando Carneiro, proferiu a palestra magna 'Cenário político do Brasil após eleição', dando início a programação técnica do IV Enescap/Nordeste. A distância entre os discursos oposicionistas e a realidade da ordem econômica atual, a qual a maioria dos países são submetidos, foi o pano de fundo da palestra do diretor da sucursal do Jornal do Brasil, em Brasília.

Carneiro citou a mudança do tom da crítica dos candidatos à Presidência da República quanto ao acordo do Brasil com o FMI que prevê injetar US\$ 30 bilhões na economia nacional até 2003. Ele lembrou que os discursos, que antes eram veemente

contra o acordo, após o anúncio da liberação dos recursos, tornaram-se mais amenos.

"Nos encontros que os candidatos tiveram com o atual presidente, ficou claro que todos eles já estão falando de maneira bem diversa do que falavam há pouco mais de 20 dias", disse o jornalista. Para o diretor do JB, o debate em torno do acordo com o FMI, que passou a ser um dos principais temas da campanha, reflete a própria posição que o País ocupa no cenário mundial. "O Brasil tem hoje um peso específico no chamado concerto das nações, neste mundo cada vez mais globalizado. Ao meu ver,

qualquer que seja o eleito, uma coisa é o 'discurso de campanha', outra será a gênese dessa grande instituição internacional que é o 'Brasil S/A'".

Isso significa, segundo Carneiro, que, quem quer que ganhe a eleição estará, no dia 1º de janeiro, como ator importante no palco do mundo globalizado, "quer ele e nós queiramos ou não, temos que coexistir com a tal globalização". Citou o exemplo do jogo duplo da China que, apesar de um regime de esquerda, já faz parte da Organização Mundial do Comércio e é um dos 15 maiores sócios do FMI.



O pres. do Sescon/CE, Urubatam Augusto Ribeiro (à dir.) - coordenador da palestra magna de abertura, com o palestrante Luiz Orlando Carneiro



Fotos: Studio Cavalcante

“Nem Lula, nem Ciro, se eleitos, terão condições de mexer na linha-mestra de nossa política externa. Em primeiro lugar, porque a comunidade internacional, hoje liderada pelos EUA e a União Européia, não deixaria. Ou melhor, não daria a menor bola para gritarias nacionalistas inflamadas, sem qualquer substância ou possibilidade de êxito”, apostou o palestrante.

## “A importância do setor de serviços no PIB”

### André Nassif

O economista do BNDES, André Nassif, abriu sua palestra, destacando que, nos países desenvolvidos do mundo globalizado, o setor de serviços é o mais presente e o mais importante, principalmente quando relacionado à geração de conhecimento (pesquisa) e à tecnologia.



André Nassif

“A maior parte do valor adicionado da economia americana vem do setor de serviços”, exemplificou e completou: “ao contrário de países pobres ou em desenvolvimento que têm a economia baseada na agricultura e na indústria”.

Nassif citou que, no Brasil, o setor de serviços aumentou expressivamente sua participação relativa no PIB (cerca de 55 % do total, em 1995), tendo sido o que mais contribuiu para a geração de novos postos de trabalho no País. Por outro lado, sua contribuição para a geração de valor adicionado por pessoa ocupada ainda é muito reduzida, apenas superior à da agropecuária, mas bastante inferior à da indústria e construção civil, ou seja, o setor de serviços no Brasil é marcado pela baixa produtividade.

André Nassif destacou ainda que a saída para a dependência da economia brasileira ao capital externo é a retomada do crescimento das exportações. Ele defende que não existem soluções rápidas para dinamizar as exportações, mas lembra que é possível, em curto prazo, investir em produtos brasileiros competitivos no exterior, como os agrícolas e de confecção, “mas é preciso resolver o custo Brasil”, destaca, citando os impostos que incidem em cascata e que oneram a produção.

Para ele, a primeira ação de longo prazo é o investimento em produtos de valor agregado, como os de tecnologia. Com relação aos produtos que o Brasil não tem competitividade, como os eletroeletrônicos, ele aconselha alianças com empresas estrangeiras. “A estratégia é o Brasil gerar parte da tecnologia, para não ser uma mera plataforma de produtos de montagem, finaliza”.

## “A empresa, fator de desenvolvimento do ser humano”

### Albigenor Militão

O psicólogo e consultor de processos humanos e organizacionais Albigenor Militão abordou, em sua palestra, diversos conceitos que envolvem a relação ser humano/excelência na empresas. “Empresas excelentes sempre têm pessoas excelentes”. Mas destacou que a excelência também não é tudo. Segundo ele, as empresas devem ter, por exemplo, a percepção do que é proativo e reativo.



Acima, momento da palestra de Albigenor Militão. Ao lado, o palestrante, com o coordenador da mesa, o pres. do Sescon/BA, Fernando César Passos Lopo

Acima, momento da palestra de Albigenor Militão. Ao lado, o palestrante, com o coordenador da mesa, o pres. do Sescon/BA, Fernando César Passos Lopo

Pessoa proativa, segundo ele, é aquela que se antecipa, tem iniciativa e traz soluções rápidas. “É tão interessante quando percebemos pessoas que superam nossas expectativas. E isso vale para as empresas”, alerta. As pessoas reativas são aquelas que só conseguem fazer a tarefa criteriosamente solicitada, ou seja, são centradas em procedimentos. Podem ser eficientes - fazem correto, mas não eficazes - as que fazem a coisa certa.

Outro ponto importante a ser observado nas equipes é a diferença entre participação e envolvimento. “Se uma pessoa não conseguir dar o melhor de si, não vai ha-



ver envolvimento, comprometimento com os resultados”, ressalta e acrescenta: “pense quais são os tipos de pessoas que trabalham com você”. Para Militão, a receita para o alcance de objetivos deve incluir o desejo, a determinação e a disciplina.

Sobre a competição, o psicólogo destaca: “em empresas perdedoras, as pessoas competem entre si, nas vencedoras, as equipes competem com as equipes de outras empresas”. E aconselha: fazer benchmarking (copiar o que é bom), estabelecer parcerias, antecipar-se às mudanças e afinar o instrumento - “quanto a gente tem lido sobre o nosso negócio, estudado?” Por fim, pede para que as pessoas jamais se limitem a fazer apenas o que deve ser feito: “nunca deixe de cava um metro a mais”.

## “Educação e capacitação - uma nova visão empresarial”

### Genival Ferreira da Silva

O presidente do CRC/PE, Genival Ferreira da Silva, iniciou sua apresentação diferenciando os conceitos de formação profissional e capacitação. O primeiro, para ele, tem um lado quantitativo, objetivo e técnico; o segundo, de compreensão e habilitação. Ferreira falou ainda sobre a formação humanista, que tem como objetivo a qualificação de sentimentos legítimos da ética e da moral e de valores sociais e de solidariedade humana. “O sucesso empresarial só se sustenta com o progresso da sociedade”, justificou.



Genival Ferreira da Silva

## “Tecnologia nas empresas”

### Nivaldo Cleto

Um grande leque de dicas para se utilizar a informática como instrumento gerencial e de agilização dos trabalhos na prática do cotidiano. Assim foi a palestra do diretor de Tecnologia e Negócios da Fenacon, Nivaldo Cleto. Ele mostrou as facilidades trazidas pelos notebooks, como, por exemplo, a possibilidade de levar os principais arquivos a diversos locais juntamente com os aplicativos (Word, Excel, Acrobat etc.), permitindo a

realização de tarefas que requeiram mais concentração fora do ambiente de trabalho (perícias, atas, trabalhos de pesquisa).

Cleto também destacou os benefícios do escaner para os trabalhos do dia-a-dia, como arquivar eletronicamente os principais documentos pessoais e de clientes (contratos, passaportes, contas e impostos quitados, identidades, cartões CNPJ etc.). “Existem programas que gerenciam os arquivos de imagens, facilitando a localização”, citou, se referindo aos sistemas de gerenciamento eletrônico de documentos - GED, disponíveis no mercado.

A disponibilidade, cada vez maior, de acessar serviços, principalmente de órgãos públicos, online, também mereceu destaque. O diretor da Fenacon citou casos como os sites da SRF, Previdência Social, e do Posto Fiscal Eletrônico (Decas, Gias, parcelamentos, etc...), da Secretaria da Fazenda de SP. Nivaldo Cleto falou ainda sobre programas imprescindíveis para o nosso dia-a-dia e mostrou as facilidade trazidas pelos sites de busca e pelos serviços de agenda gratuitos na Internet.

## “ISO nas empresas de serviços”

### Mário Emir Berti

Mais do que uma vantagem competitiva, o ISO é hoje uma necessidade para que as empresas de serviços possam estar preparadas para as rápidas mudanças da atual era tecnológica e demandas do mercado. Com esse enfoque, o vice-presidente da Fenacon (Região Sul), Mário Emir Berti, deu um verdadeiro depoimento da experiência obtida com



Nivaldo Cleto com o coordenador da mesa da palestra, o pres. da Prosoft Tecnologia, José Garcia Mompeam

Fotos: Studio Cavalcante

a certificação da qualidade da empresa a qual dirige, a Organização Pardal, de São José dos Pinhais-PR.

Berti ressaltou que o sistema da qualidade deve ser atraente, inteligente e agregar valor. “Não se pode pensar num sistema que seja extremamente burocrático”. Entre os passos para se obter a certificação, ele destaca: vontade; motivação e perseverança na

manutenção da normas - “mais complicado que conseguir a certificação”; engajamento da equipe e não ter medo de enfrentar os problemas.

A implantação de um sistema da qualidade traz, entre os resultados práticos: normatização de procedimentos - “elimina o estilo pessoal de fazer a tarefa”; motivação da equipe - “se sentem mais orgulhosos de fazer parte do sistema”; e estabelecimento de metas. Entre os benefícios indiretos, citou que a certificação da qualidade pode ser usada como instrumento de marketing e funcionar como um ‘selo de credibilidade’.

## Ciclo de vida das organizações

### César Abicalaffe

Avaliar as causas de fracassos e os caminhos para o sucesso de empresas e de profissionais brasileiros foi o foco da palestra do contador e economista César Abicalaffe. Segundo ele, as empresas de um só dirigente sempre terão poucas chances de sobreviver. “Deveriam ser quatro, com uma mente mestra”. Ou seja, um sonhador (empreendedor), um implementador (produtor) - “um com a cabeça nas nuvens e o outro com os pés no chão”, um investigador (administrador) e um flexível (integrador).

“A empresa não precisa crescer e envelhecer e pode se manter jovem para sempre”, garante. Um dos segredos para a vida longa de uma corporação, segundo ele, é a contabilidade. “Noventa e cinco por cento das empresas brasileiras não sabem a importância da contabilidade. Pensam que ela é para cumprir obrigações fiscais”.



O coordenador da palestra, o vice-presidente Administrativo do Sescon/SP, Reinaldo Franco, ao lado do palestrante, Mário Berti, à dir.

Ou seja, segundo Abicalaffe, poucos empresários usufruem da ciência contábil como geradora de informações gerenciais. “A parte mais feia da profissão é a fiscal, a qual está com os dias contados. O empresário tem que olhar para a verdadeira contabilidade”. Mas para isso, defende que o profissional contábil comece a dominar uma outra ciência: o marketing. “Precisamos emergir para a sociedade. Fazer os empresários olharem para nós”.

Fotos: Studio Cavalcante



Acima, César Abicalaffe fala sobre as causas do fracasso de empresas e de profissionais brasileiros. No detalhe, o palestrante com o coordenador da mesa, o vice-presidente da Fenacon (Região Nordeste), José Geraldo Lins de Queirós



## “Qualidade de vida”

### Paulo Veras

O administrador de empresas e consultor da Qualidade da Fenacon, Paulo Veras, encerrou a programação técnica do IV Enescap/Nordeste, brindando a platéia, mais uma vez, com uma exposição cheia de humor e sensibilidade. Ele lembrou que a qualidade de vida vem de dentro para fora. “Desconfiem de métodos oferecidos de fora para dentro”.

Mas observou a importância do ‘compartilhar’ para a qualidade de vida. “A parceria parte do pressuposto e do reconhecimento de que eu não posso tudo”. Apresentou o conceito da relação entre vida e ação sob três aspectos: impulso, estabilidade e direção. O corpo atenderia a cada um desses três aspectos, respectivamente, através da



Paulo Veras, à dir., com o coordenador da mesa, o presidente do Sescap/PR, Valdir Pietrobon

força, resistência e flexibilidade; a mente: da vontade, perseverança e entendimento e o espírito: da humildade, paciência e perfeição (espelhada em Deus).

“O serviço também se enquadra nesse conceito de vida e ação”. Nesse caso, impulso, estabilidade e direção seriam representados pela necessidade, aceitação e satisfação. “Quando eu estou servindo, em primeiro lugar eu sirvo a mim. Aquilo me completa, me alegra, me satisfaz”.

## Galeria de imagens



Mesa de encerramento: esq. p/ a dir., o coordenador geral do evento, Cleodon de Brito Saraiva, o presidente do Sescon/CE, Urubatam Augusto Ribeiro, e o presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto. Na solenidade foi anunciado que o V Enescap/Nordeste será em agosto de 2004, em Teresina-PI



Área de exposição do Imperial Othon Palace



Estande da Fenacon: um dos pontos de encontro dos participantes do IV Enescap/Nordeste



Acima, salão do La Maison Dunas lotado para a festa de encerramento. Ao lado, diretores da Fenacon e presidentes de sindicatos filiados confraternizam durante o jantar



‘Proibida a entrada da tristeza’ na festa de encerramento do IV Enescap/Nordeste. Grupos folclóricos da Região se apresentam no jantar de confraternização. Na foto, à dir., o presidente da Fenacon, Pedro Coelho, com a esposa Dna. Teresa, aprova a banda que animou o baile



## Número de participantes por estado

AC	1	CE	121	MG	3	PE	17	RN	16
AL	9	DF	6	MS	2	PI	3	RS	3
AM	4	ES	4	PA	2	PR	6	SC	3
AP	1	MA	7	PB	1	RJ	7	SE	5
BA	16							SP	7

# Diretores financeiros participam de Seminário de Integração e Aperfeiçoamento em Fortaleza

No dia 20 de agosto, no Imperial Othon Palace, em Fortaleza-CE, por ocasião do IV Enescap/Nordeste, aconteceu a Assembléia Geral Extraordinária da Fenacon. Um total de 83 pessoas participaram, entre presidentes de sindicatos, diretores e convidados.

Simultaneamente à Assembléia, foi realizado o Seminário de Integração e Aperfeiçoamento de Diretores Financeiros dos sindicatos integrantes do Sistema Fenacon. Trabalhos específicos foram coordenados pelo diretor Financeiro da federação, Horizon Faria de Almeida.

O principal tema abordado foi a arrecadação da contribuição sindical anual 2003. Um dos pontos discutidos foi a importância do aprimoramento dos cadastros de empresas representadas pelos sindicatos.

Horizon ressaltou também que, com uma relação de filiados melhor depurada, há a possibilidade de aumento da base de empresas. Isso pode ser conseguido através de parcerias, por

exemplo, com cartórios e companhias telefônicas, as quais possuem bancos de dados de empresas anunciantes.

## 2ª chamada

O diretor Financeiro da Fenacon chama a atenção para a segunda reunião com os diretores financeiros, prevista para ser realizada na segunda quinzena do mês de setembro (data ainda não confirmada), em Brasília. “Pedimos que os sindicatos apoiem a participação de seus diretores financeiros”. Nesta segunda etapa, haverá a presença de um técnico da CEF para orientar sobre a implantação do Sicas, sistema de controle de arrecadação sindical gratuito.

“Com o programa, o próprio sindicato tem condições de emitir as guias, inclusive, com código de barras. Mas vale observar que a utilização do programa depende do código sindical”. Nesta segunda reunião também será discutida a implantação do Plano de Contas Padro-



Fotos: Studio Cavalcante

O diretor Administrativo da Fenacon, Roberto Wuthstrack (à esq.) fala durante a Assembléia do Conselho de Representantes, acompanhado pelo presidente da federação, Pedro Coelho Neto

nizado, a partir de janeiro de 2003, por parte dos sindicatos que compõem o Sistema Fenacon.

Também no dia 20, na parte da tarde, em Fortaleza, o advogado da CNC, Eugenio Garcia, e a assessora sindical do órgão, Lidiane Nogueira, ministraram Curso de Aperfeiçoamento de Dirigentes Sindicais, que se estendeu até o dia 21, durante todo o dia. O curso foi dividido em módulos, sob os temas: ‘Político-Constitucional’ e ‘Sindical’.

No dia 19 de agosto, a diretoria da Fenacon realizou sua 82ª reunião. Os diretores deliberaram, entre outros temas, sobre proposta para a realização de nova pesquisa sobre o perfil atualizado das empresas de serviços contábeis no Brasil.



Presidentes de sindicatos filiados e diretores participam do Curso de Aperfeiçoamento de Dirigentes Sindicais. No detalhe, o advogado da CNC, Eugenio Garcia, e a assessora sindical do órgão, Lidiane Nogueira



## 18º Encontro das Empresas de Serviços Contábeis de SP

O Sescon/SP realizou, de 15 a 17 de agosto, no Centro de Convenções de Ribeirão Preto, o 18º Encontro das Empresas de Serviços Contábeis - um dos maiores eventos da classe, que reuniu mais de 800 empresários da contabilidade. “O profissional contábil está sendo visto como líder no topo da pirâmide do segmento empresarial, portanto é de extrema importância que a sociedade saiba diferenciar quais são os bem sucedidos”, afirmou Carlos Castro, presidente do Sescon/SP.

Carlos Castro avaliou ainda que, para o contabilista desenvolver suas funções com a seriedade e a ética exigidas, é necessário que ele compreenda a atual situação política brasileira e tenha informações sobre outros setores fundamentais para o correto desenvolvimento das empresas.

Na abertura do evento, o jornalista Alexandre Garcia, da TV Globo, analisou o atual quadro eleitoral e as possíveis tendências para as próximas eleições. Uma das palestras



Foto: divulgação

Mesa de encerramento do evento: esq. p/ a dir., o vice-presidente do CRC/SP, Sérgio Prado de Melo; Arthur de Andrade, ex-pres. do Sescon/SP; os pres. do Sescon/SP, Carlos Castro, e da Fenacon, Pedro Coelho Neto; e Heber Carvalho, delegado do CRC/ Ribeirão Preto

mais aplaudidas foi ‘Negociando com o sucesso’. Andral Nunes Tavares Filho falou da importância de uma comunicação eficaz para o sucesso das organizações. Segundo ele, a ordem do dia na agenda de um líder de sucesso é aceitar as pessoas como elas são e compreender cada um na sua individualidade. “O bom líder é aquele rápido, dinâmico, que tem disponibilidade de aprender com os acontecimentos”, acredita.

## VII Esinco

Acontece nos dias 27 e 28 de setembro, em Campo Grande, o VII Esinco - Encontro dos Sindicatos e das Empresas de Serviços Contábeis, Assessoramento, Auditoria, Perícias, Informações e Pesquisas do Estado do Mato Grosso do Sul, evento promovido pelo Sescon/MS. O presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto apresentará a palestra de abertura.

O encontro têm como principal objetivo a valorização das empresas de prestação de serviços e a consolidação da profissão, bem como o aprimoramento tecnológico e a abertura de novos canais de conhecimento para prestação de serviços. Segundo o presidente do Sescon/MS, Laércio Jacomelli, “o Esinco serve para aglutinar os pensamentos dos principais profissionais do Estado e, conseqüentemente, disseminar o conhecimento adquirido em diversas experiências”.

Juntamente com o VII Esinco, acontecerá o V Encontro Estadual dos Contabilistas e o IV Encontro Estadual dos Administradores do Estado de Mato Grosso do Sul, que pretende reunir cerca de 400 líderes das áreas de administração, economia e contabilidade. Mais informações podem ser obtidas no Sescon/MS, através do telefone (67) 387-6094.



Paulo Angelim

# O fim justifica os meios?

É certo que você pouco avançará em sua vida, em qualquer uma de suas dimensões, se não assumir compromissos verdadeiros, genuínos com a concretização de suas metas. É na hora de assumi-los que vejo dois grupos de pessoas distintos. Os que se comprometem com os fins e aceitam a idéia de usar vários meios para alcançá-los e outros que se comprometem com os meios e acabam chegando a fins nem sempre imaginados ou projetados, mas que são igualmente bons.

À primeira vista, parece-nos mais lógico aceitarmos que o correto sempre será nos comprometermos com os fins, fazendo valer a máxima que diz 'O fim justifica os meios'. Isso é absolutamente válido para aqueles que já têm um fim definido e traçado e absoluta certeza de que aquele é o fim que desejam para suas vidas. Normalmente, essas são pessoas obstinadas que miram em um alvo e caminham, correm com o foco bem definido sobre esse alvo.

O único risco que correm é que, no fim, o alvo ou objetivo esteja errado. Ou seja, ficarem tão obcecadas em atingir o alvo que traçaram que não se permitiram ver que, na verdade, num determinado momento de sua trajetória, a estrada bifurcou e deveriam ter tomado outro rumo.

Mas, existe um outro grupo que entra em certas atividades ainda sem ter ao certo um fim definido. Essas pessoas se concentram na realização dos meios, mas, sinceramente, não sabem ao certo se o alvo no final desta estrada é o que realmente desejam. Aparentemente, elas estão a erro, perdidas ou boiando. Mas, pensando bem, quantas vezes você já ouviu falar de pessoas que 'caíram' por acaso em certas atividades ou trabalhos e os desenvolveram com afinco?

**“Quanto mais empenho, fervor, dedicação, obstinação no aprendizado de uma nova tarefa nós dedicarmos, melhor será o fim que alcançaremos”**

E, por causa da característica peculiar de serem obstinadas em fazer bem-feito e com precisão qualquer tarefa que lhe incumbam e, sem ter a certeza absoluta de a qual fim chegariam, se apaixonaram pelo que estavam fazendo e acabaram se transformando em grandes artistas, cientistas, professores, desportistas, etc? Pois saibam que foram muitas. Mas, tenha certeza que só conseguiram isso porque estavam abertas para ver e experimentar outras estradas. Não estavam cegas em só ver um único ponto ou alvo.

Portando, nada de ficar achando que a vida é uma fórmula científica, uma receita de bolo, onde todas as coisas são absolutamente previsíveis. Nossas vidas, como a natureza, são regidas por princípios. Um deles é que quanto mais empenho, fervor, obstinação no aprendizado de uma nova tarefa nós dedicarmos, melhor será o fim que alcançaremos. Independentemente de termos nos comprometido com os meios ou com os fins.

E no seu caso? Todas as suas conquistas foram absolutamente traçadas

como em um plano ou também algumas delas surgiram naturalmente, à proporção que você foi desenvolvendo com maestria as atividades para a qual estava sendo designado ou se envolvendo espontaneamente? Tenho quase certeza que ocorreram os dois.

Portanto, se o fim justifica os meios, ou os meios justificam os fins, isso não importa. O que importa é o grau de envolvimento e compromisso que você dedica às suas atividades. Ignorando esse princípio, dificilmente você chegará a um fim glorioso, tenha sido ele objeto de um sonho ou do acaso. Veja bem, não confunda as bolas. Você pode descobrir por acaso um fim, mas jamais o conquistará com glória por mero acaso.

Lições de hoje:

1) Comprometa-se com o seu crescimento e em fazer com primor suas tarefas de hoje, caso deseje chegar a um fim glorioso amanhã. Existem pessoas que esperam ser notadas para começar a fazer bem feito suas tarefas. Doce engano.

2) Esteja aberto para alterar seus rumos ou caminhos, sempre que encontrar novas estradas que lhe pareçam mais atraentes. Mas cuidado para não ficar pulando demais de estrada em estrada, sem dar o devido tempo para descobrir se está ou não no caminho que lhe levará para sua realização pessoal.



Paulo Angelim é arquiteto, pós-graduado em Marketing, palestrante especializado nas áreas de marketing, vendas e motivação pauloangelim@uol.com.br